

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ultimato à China

acerca das consequências da violação
de futuros acordos?

(Por Henri de Turenne)

WASHINGTON, 5.—O novo compasso de espera nas negociações de armistício na Coreia provoca, desta vez, reacção violenta dos círculos oficiais americanos. Torna-se a falar na extensão da guerra à China e pronuncia-se a palavra ultimato. Contudo, ainda não era possível, esta noite, apurar-se claramente se se trata de manobra destinada a intimidar os negociadores comunistas de Pan Mun Jon ou de nova mudança de atitude americana. Mas uma coisa é certa: todos os serviços interessados do Governo americano, militares e diplomáticos, se preocuparam, ontem, com a situação na Coreia. Examinaram a evolução das conversações e previram as consequências que poderão ter o malogro das negociações ou, pelo contrário, a conclusão do armistício.

Sem dúvida, a proposta de Vichinsky sobre a reunião do Conselho de Segurança para discutir o caso coreano, proposta que Washington recebeu muito mal, teve grande influência nas suas deliberações.

Por outro lado, houve ontem no Departamento de Estado, como é costume, uma reunião dos 17 países que participam na campanha da Coreia. Os elementos de que os círculos bem informados se fazem eco são estes: os Estados Unidos teriam proposto aos seus aliados associar à eventual conclusão do armistício, um «ultimato tácito» avisando claramente os comunistas de que se violarem futuros acordos com as Nações Unidas desencadearão imediatamente um ataque aéreo e naval contra a China. Não se pensaria, esclarecem os mesmos círculos, em lançar a infantaria ao assalto do território chinês, mas em bombardear as bases manchus e proceder ao bloqueio total das costas chinesas.

Nas esferas competentes americanas, fazem-se muitos comentários officiosos aos aspectos que teria esta nova fase da campanha e à missão que seria confiada a 7.ª esquadra americana e às forças aéreas no Extremo-Oriente: bombardeamento dos portos, vias de comunicação, aeródromos, por-

tos fluviais e todos os objectivos estratégicos da China comunista. No entanto, é de perguntar que razões inspiram estes comentários tão pormenorizados às consequências de uma situação duplamente hipotética, uma vez que o acordo de armistício ainda não foi concluído e que, por isso mesmo, os Sino-Coreanos ainda o não violaram. A verdade é que as afirmações de Vichinsky em Paris inquietaram consideravelmente os Americanos, que começaram a duvidar da sinceridade das intenções comunistas na Coreia. Além disso, as negociações de Pan Mun Jon parecem chegar a novo ponto morto que só poderia ser resolvido mediante novas concessões. Ora, os Estados Unidos pensam que já chegaram quase ao limite que podem fazer, como declarou na quinta-feira o informador oficial das Nações Unidas na Coreia. Apesar de tudo, dava-se a entender, esta noite, nos círculos oficiais americanos, que embora recusando-se a aceitar novas modificações dos pontos já aceites pelos comunistas e a ceder mais terreno do que o necessário, o Governo de Washington

(Continua na última página)

O Estado de Israel

é o inimigo n.º 1
das nações do Médio Oriente
como o comunismo dos países ocidentais



BEN GURION

primeiro-ministro de Israel

PARIS, Dezembro—Havia uma tendência acentuada para considerar o neutralismo árabe como um meio de pressão de que se serviam os países do Médio-Oriente para conseguir da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos créditos e armamentos. Era uma forma superficial e errônea de julgar os acontecimentos, pois o tema habitual dos diplomatas americanos acreditados nesses países era o de que os Estados Unidos estavam dispostos a fornecer-lhes o material de guerra e o dinheiro de que precisassem, desde que se dispusessem a alinhar a sua política externa pela do Ocidente.

A última crise egípcia demonstrou que o neutralismo árabe é a expressão de uma política que excede os hábitos de negociação geralmente considerados como um apanágio dos povos orientais.

Neutralismo e nacionalismo

O neutralismo árabe é, com efeito, o corolário do seu nacionalismo. Esse neutralismo domina, neste momento, como uma vaga assoladora a opinião dos povos árabes. Para confirmar esta opinião basta reparar que a tendência neutralista é, por toda a parte do Médio-Oriente, defendida pelos partidos nacionalistas e até pelos partidos religiosos de tendências fanáticas, como a «Fraternidade Muçulmana».

Assim, por exemplo, no Iraque, o único país, com a Jordânia, onde ainda se faz sentir a influência britânica, o Partido nacionalista «Istiqal» inscreveu no seu programa o neutralismo de mistura com a nacionalização das empresas petrolíferas estrangeiras.

Num discurso que proferiu recentemente, o chefe desse partido, Makdi Kubba, declarou: «O Partido Istiqal foi o primeiro a proclamar a neutralidade armada. Sentimo-nos satisfeitos porque a ideia neutralista encontrou um eco profundo e está a recrutar numerosos adeptos em todos os países árabes e em todas as camadas da população».

E o órgão do mesmo partido escrevia: «O neutralismo é o único caminho prático que têm os dirigentes árabes que querem evitar os horrores da terceira guerra mundial. Temos o dever de chamar para ele a atenção da opinião pública dos países árabes».

Diferenças de óptica

O neutralismo árabe é consequência de uma óptica política diferente da dos países ociden-

O PRETO NO BRANCO

SOLIDÃO

(Do Diário de José Maria)

Artigo de RAMADA CURTO

Não tive ninguém que me convidasse para ir cear com ele, na passagem do ano. Quando a minha velha Angélica era mais nova, ela fazia-me sonhos e filhotes para comer à meia-noite. Tive muitos anos como companheiros o Evaristo Godinho e o Bob, o meu querido amigo *for-terrier*. O Godinho aposentou-se e foi para a terra. O Bob morreu. A Angélica já não sabe fazer sonhos. Não tem paciência e perdeu-lhe o geito. Ainda assim perguntou-me se eu queria que ela os fizesse para a noite de S. Silvestre. Respondi-lhe que, nas nossas idades, nos faz mal comer à noite. A's dez horas estava na cama a ler um livro para chamar o sono que não vinha. O relógio da torre da igreja bateu a meia-noite. Com um atraso de segundos o meu velho companheiro da casa de jantar também deu as suas doze badaladas sonoras, mostrando assim que posso confiar nele até ao fim, se tiver ouvidos para o ouvir e curiosidade para saber a que horas é a partida. Apurei o ouvido. Através das janelas e das portas de dentro fechadas, chegaram-me, muito vagos, os ruídos da rua. Era gente alegre que festejava o Ano Novo. Quando o Bob era vivo, levantava-se do tapete onde dormia e ia rosnar à janela, desconfiado. Eu mandava-o deitar, ele saltava para cima da cama e era uma festa. Ainda terá ossos o meu pobre cãozito? Ele era tão pequenino... Senti os olhos razos de água a pensar

no meu amigo e dei-me à fantasia de o chamar baixinho:—Bob, Bob. Estou só, absolutamente só, no mundo! Não é inteiramente verdade porque sentia a Angélica ressonar no seu quarto. São a minha companhia o ressonar da pobre velha, o som grave das horas do meu relógio de pêssos—a única. A esta hora há gente que se diverte e fes-

(Continua na 3.ª pag.)

Foi bem recebida

em Lourenço Marques
a medida que alterou os preços
de determinados produtos

LOURENÇO MARQUES, 5.—Toda a província de Moçambique rejubila com a decisão ministerial que veio alterar os preços fixados para o amendoim, o gergelim e a copra. Sem discrepâncias, considera-se que esta medida vai reanimar a cultura do amendoim, que estava quase abandonada, se tivermos em conta que ela foi das mais prósperas e lucrativas e constitui uma das principais e mais ricas produções agrícolas noutros territórios de África Oriental e Ocidental.

A cultura do gergelim receberá também um impulso que poderá tornar este produto num dos mais importantes para a economia de Moçambique, pois o indígena activará a produção sempre que o preço seja remunerador. A copra vê igualmente o seu valor assegurado numa média que é considerada compensadora, apesar deste produto ter já tido cotações mais elevadas.

O capitão Manuel Vaz, autor do artigo de fundo do «Notícias» ontem publicado em que destacava com justos louvores ao Governo central e em particular ao ministro do Ultramar as medidas tomadas, recebeu hoje muitos testemunhos de apoio e apreço por ter, tão claramente, destacado o alcance destas resoluções governamentais, que, segundo afirmou, constituíram o acontecimento mais importante para a província de Moçambique no período de transição de 1951-1952.—(Lusitânia).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A próxima visita

de navios de guerra americanos
aos portos espanhóis

MADRID, 5.—A semana de 9 a 16 de Janeiro vai ser uma semana americana na costa mediterrânea de Espanha: 35 unidades da 6.ª esquadra dos Estados Unidos visitarão simultaneamente oito portos espanhóis, de Barcelona a Almeria, na maior visita naval até agora feita por qualquer nação a Espanha. A principal visita será ao maior porto espanhol, o de Barcelona, onde o cruzador pesado «Des Moines», arvorando o pavilhão do vice-almirante Matias Gardner, comandante em chefe da 6.ª esquadra, será acompanhado pelo cruzador «Roanoke».

O porto de exportações de laranjas, o de Valência, terá a visita de várias unidades, incluindo o navio porta-aviões «Franklin D. Roosevelt», sob o

comando do contra-almirante A. M. Pride, oficial comandante da 2.ª divisão de porta-aviões. De Valência a Palma, o maior ancoradouro das «Ilhas de Ouro» como são conhecidas as Baleares, o contra-almirante S. Parsons arvorará o seu pavilhão no cruzador «Macon» e lá estará também o porta-aviões «Parawa».

A base mediterrânea naval espanhola de Cartajena será visitada pelo contratorpedeiro «Yellowstone», arvorando o pavilhão do vice-almirante Heber H. McClean, e entre as unidades estarão um submarino. Unidades menores visitarão também Tarragona, Alicante, Almeria e Málaga. A visita mais modesta será para o pequeno porto de

(Continua na última página)

O PORTO pelo telefone

Ardeu o parque do circo Mariano

PORTO, 5 — Desde o passado dia 22 que, no parque das Camélias, a Rua Alexandre Herculano, funcionava o popular circo Mariano, onde um conjunto de 50 pessoas, entre artistas orquestra e empregados, etc., ganhavam ou lutavam por ganhar o seu pão. Esta tarde, pouco depois do meio dia, irrompeu nos improvisados camarins daquele circo, armado em «chapiteau», um violento incêndio, que em pouco mais de um quarto de hora, reduziu a mais extrema miséria alguns dos artistas que ali trabalhavam, pois apenas ficaram com a roupa que os cobria.

Dado o alarme, rapidamente compareceram os Sapadores e os Bombeiros Voluntários do Porto que, utilizando 4 agulhetas conseguiram salvar toda a plateia e parte da cobertura de pano, cujo valor é superior a 120 contos. Alguns empregados e artistas que, por acaso, ali se encontravam, ainda conseguiram salvar uns cães amestrados, os quais foram retirados, com grande dificuldade, pelo empregado José Torres e pelos artistas Silva Zeni e Ofélia.

Os bombeiros salvaram algum material dos ciclistas «The Stelands». Os palhaços portugueses Muñoz perderam tudo quanto tinham.

Era desolador ver aquele espectáculo em que os artistas choravam sobre os restos calcinados dos seus instrumentos e roupas de trabalho, porque nada estava no seguro.

Quis a ironia do destino que ainda, ontem, à noite, todos os componentes da companhia tivessem dado a sua desinteressada colaboração a um espectáculo em benefício das obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários do Porto, os mesmos que hoje se esforçaram por salvar-lhes todos os haveres o que, infelizmente, não conseguiram.

O empresário Mariano Monteiro tinha seguido hoje para Lisboa, onde combinaria com o empresário Américo Covões a organização de nova companhia, pois esta termina, amanhã, o seu contrato. Supõe-se que deu causa ao sinistro um aparelho eléctrico que, inadvertidamente, tivesse sido deixado ligado, o qual se incendiou com o excesso de calor.

O empregado Torres foi receber curativo ao hospital de extensas e profundas queimaduras nas mãos.

Vingança de um celerado

Há tempo um indivíduo, conhecido por Alberto Pisco, começou a perseguir uma vizinha chamada Rosa Alves Teixeira, casada, de 48 anos, residente no Bairro de Rebordões, dirigindo-lhe galanteios que ela repudiava. Despeitado, insinuou ao marido da sua vítima que esta o atraía. Daí resultou a Rosa ser atacada de forte perturbação mental, o que obrigou ao seu internamento no Hospital Conde Ferreira.

Ontem, a Rosa safu dali curada, e de novo o Pisco se lhe dirigiu inutilmente. Em face da resistência da sua vítima, o facinoroso esperou-a hoje e vibrou-lhe várias facadas, pelo que teve de recolher ao hospital da Misericórdia.

SOLAR DAS CABANAS

Estrada da Torre e Estrada do Desvio
LUMIAR — Tels. 79373 e 79095

SABADOS: Caril à Cabana

DOMINGOS: Escalopes à Cigana

ESPECIALIDADES DA CASA

Todos os dias almoços, jantares e celas

NOVA DIRECÇÃO TÉCNICA

BREVEMENTE

Grandes atracções artísticas

CONSULTE A NOVA TABELA
DE PREÇOS DOS PNEUS

MABOR

NO AGENTE

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AUTOMÓVEL ATLANTIC, LDA.

CACILHAS

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusto, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Calor excessivo e humidade em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5 — Os últimos dias têm sido assinalados nesta cidade, por calor excessivo e alta percentagem de humidade que tornam o ambiente perfeitamente intolerável, o que não é vulgar mesmo levando em linha de conta que os meses mais quentes do ano são Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Fugindo ao ambiente sufocante houve ontem grande circulação de automóveis até altas horas da noite, fazendo o trajecto da estrada marginal, da Baixa à praia da Polana, e até à Costa do Sol, na estrada em projecto que ligará Lourenço Marques a Vila Luísa, sempre junto ao mar. — (L.).

Um parecer da Procuradoria sobre funcionários tuberculosos

A Procuradoria Geral da Republica formulou o seguinte parecer sobre assistência a funcionários tuberculosos:

«Os indivíduos que, por conveniência de serviço, venham a ser investidos em cargos públicos sem haverem sido submetidos ao exame prévio a que se refere o artigo 1.º do decreto-lei n.º 35.549 não beneficiam do direito à assistência a que se refere a mesma disposição. Tal facto não implica a sua eliminação do serviço, mas apenas o afastamento nos termos do disposto no artigo 13.º e § unico do decreto-lei n.º 19.478».



HOJE

NOITE ELEGANTE

ULTIMA SEMANA

ANA MARIA GONZALEZ

A VOZ LUMINOSA DA AMERICA

3 ORQUESTRAS

PREÇOS — No «GRANDE SALÃO RESTAURANTE», entrada 15\$00, não havendo consumo obrigatório. No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 50\$00, incluídas todas as taxas

AMANHÃ

DIA DE REIS

AS 16 HORAS

«MATINEE-INFANTIL»

NO RESTAURANTE

«CHA'-DANÇANTE»

com

ANA MARIA GONZALEZ

— o —

PREÇO—Chá completo com entrada no Casino, 17\$50

A NOITE

A NOITE DE REIS

JANTAR A' AMERICANA

(Menu especial)

COTILLON — SURPREZAS

Proclamação do REI E RAINHA 1952

PREÇOS — No «RESTAURANTE», entrada 10\$00, não havendo consumo obrigatório. No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 40\$00, incluídas todas as taxas

BREVEMENTE

Pela 1.ª vez em PORTUGAL — EM QUATRO UNICAS NOITES

A GRANDE ARTISTA

JACQUELINE FRANÇOIS

A RAINHA DA CANÇÃO FRANCESA — GRANDE PRÉMIO DO DISCO

Por cada mil discos exportados de França, 650 são de

JACQUELINE FRANÇOIS

UM VERDADEIRO «RECORD»!

PONTE SOBRE O TEJO

EM VILA FRANCA DE XIRA

Nesta importante OBRA foi consumido o

CIMENTO SECIL

Fábrica: OUTÃO — SETUBAL



RESTAURANTE
DE LUXO

MONTES CLAROS

SALÃO DE
CHA'

O PONTO DE REUNIÃO DA ALTA SOCIEDADE

HOJE E AMANHÃ, DAS 17,30 A'S 20 HORAS

CHA-DANÇANTE. Todas as noites SOIRÉES DANCANTES das 22,30 às 3,30 horas — QUINTETO MELODY STARS, com Malanza, Guilhermino, Amaral e os cantores Cassagne e Albino

AQUECIMENTO EM TODOS OS SALÕES—PARQUE PRIVATIVO DE AUTOMOVEIS

AMANHÃ — DIA DE REIS — ALMOÇO E JANTAR ESPECIAL

BOLOREI

FABRICO PRÓPRIO E D'ARIO

ESPECIALIDADE DO **BAR-EXPRESSO TERMINUS**

65 — R. 1.ª de Dezembro — 71

Tel. 24597

Vida mundana

DIPLOMATAS

No avião dos T. A. P. regressou esta manhã a Londres o sr. prof. dr. Ruy Ulrich, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha.

No mesmo avião, seguiu também, acompanhado de sua família, o sr. comandante Jacinto Neto Milheirico, adido naval à embaixada portuguesa em Londres.

—Em missão de serviço, seguiu hoje para Londres o sr. capitão de mar-e-guerra Shelby Battersby, adido naval à embaixada britânica no nosso País.

PRÍNCIPES EM VIAGEM

Seguiram hoje para França, por via aérea, a princesa Hélène e o príncipe François de Orleans, filhos dos srs. condes de Paris.

JAY CASTILLO

No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Paris, via Londres, o sr. Jay Castillo, chefe dos Serviços Culturais e de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos no nosso País, que, em missão oficial vai aguardar, na capital francesa, o sr. James Minotto, chefe da missão da Eca, que amanhã partirá para França, a fim de conferenciar com o sr. Paul Porter, representante especial da «Mutual Security Agency», que substituiu o Plano Marshall, e outras individualidades sobre problemas daquele organismo em toda a Europa.

LORD CYRIL RADCLIFFE

Depois de duas semanas de visita ao nosso País, regressou hoje a Londres, acompanhado de sua esposa, lord Cyril Radcliffe, juiz-presidente do Supremo Tribunal de Justiça da Grã-Bretanha, amigo pessoal do sr. Gulbenkian, o «Rei do Petróleo», que vive há alguns anos entre nós.

CASAMENTOS

Na Beirã, o sr. dr. Gregório Casquilho, médico em Alpalhão, e sua filha, sr.ª D. Maria Casquilho Rovisco Ribeiro, pediram em casamento, para seu filho e irmão, sr. dr. João Manuel Casquilho, especialista de doenças de nariz e garganta, com consultório em Évora, a mãe da sr.ª D. Fernanda Carrasco Vivas, gentil filha da sr.ª D. Maria Carrasco Berenguel Vivas e do sr. Manuel B. Vivas. A cerimónia decorreu na maior intimidade, ficando o casamento fixado para os princípios da Primavera.

DE LUTO

António da Silva Pereira

Faleceu em Alferrarede o sr. António da Silva Pereira, de 86 anos, antigo comerciante naquela povoação, casado com a sr.ª D. Carolina da Silva Pereira e pai dos srs. António da Silva Pereira Junior e Abílio da Silva Pereira e das sr.ªs Adelaide da Silva Pereira, casada com o sr. Manuel da Silva Pereira, D. Maria de Lourdes da Silva Pereira Dias Simão, casada com o sr. Adelino Dias Simão, D. Julieta da Silva Pereira e D. Maria Amélia da Silva Pereira Passarinho, casada com o sr. Alvaro Andrade e Silva Passarinho, correspondente do «Diário de Lisboa» em Sardoal. O funeral realizou-se ontem em Alferrarede e constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Actor Estevão Amarante

Na igreja de São José (Largo da Anunciada) celebra-se amanhã, pelas 12 horas, missa do 30.º dia por alma do actor Estevão Amarante.

TRÊS MISSAS

Amanhã, às 11 horas, «Eterna Desconhecida», conforme acontece desde há anos, manda celebrar três missas para portugueses e estrangeiros: uma, no Bom Jesus, de Braga, pela Paz Cristã do Mundo, pela Independência Eterna de Portugal e de todas as outras nações, e pela cura de enfermidade do corpo e do espírito da Humanidade; outra, na Igreja dos Martíres, em Lisboa, pelos Martíres de revoluções, guerras, peste e fome; a última, na Igreja do Loreto, a Nossa Senhora do Loreto, padroeira da Aviação Mundial, pelas vidas e glórias dos militares do ar, terra e mar.

AS FESTAS DO DIA DE REIS na Legião Portuguesa

Na sede do Comando Distrital da Legião Portuguesa, na Travessa do Guarda-Mór, 25, realiza-se amanhã, às 15 horas, uma «matinée», dedicada aos filhos dos legionários pobres, com distribuição de brinquedos, roupas e merenda. Exibem-se alguns documentários e desenhos animados, seguindo-se a actuação de palhaços.

TOME NOTA!:

Se não provou é bom provar
AÇORDA DE SAVEL A RIBATEJANO
um prato regional do
CAFÉ-RESTAURANTE RIBATEJANO
Telef. 14
SALVATERRA DE MAGOS

O ANTIGO RESTAURANTE DO CAMPO GRANDE

Remodelado e com nova gerência. Cozinha com bom chefe português. Boa sala para banquetes. Telef. 79131.

O Preto no Branco

(Continuação da 1.ª página)

teja o Ano Novo. Eu o que queria era dormir—mas o sono não vinha. Senti dar as duas horas e depois as seis. Tinha, portanto, dormido quatro horas. Ainda tentei tornar a pegar no sono, mas não houve maneira. Nestas ocasiões já sei a receita e apliquei-a. Levantei-me, enfiei as calças, pus o meu velho capote sobre os ombros por causa do frio e fui ver romper a manhã. E' um espectáculo em que devo ter poucos companheiros. Para o lado da Barra dealbava a manhã. A água do rio estava pálida. Apagaram-se as luzes da cidade e na outra margem só havia a luz verde do farol de Cacilhas. A travessa, defronte da minha janela, era um tunel de sombra. Só os telhados banhavam na luz vaga da madrugada. Havia, distante, uma janela com luz, numa mansarda. O que seria? Luz de alcova de amantes? De doença? De trabalho exaustivo que se prolonga até dia claro? Não há nada que se preste mais a conjecturas do que o mistério duma janela iluminada ao romper de alva. Lembro-me que, há anos, aqui defronte, vi uma luz semelhante e estava a pensar no caso, quando subitamente, gritos lancinantes acordaram os ecos da rua. Lembro-me: «ai a minha rica mãezinha que nunca mais a torno a ver». Hoje naquela casa mora um casal que foi para lá há já tempo. Tem uma pequenita encantadora dos seus quatro anos, muito viva, muito esperta. São felizes... São felizes—até ver. E ao pensar nisto, sinto-me quase contente da minha solidão... Egoísmo, segura? Não! A's vezes tenho pena. Mas foi o quinhão que me coube em sorte. Quanto mais se vive, mais se sofre. A vida é a expansão de alma, dizem os poetas. Pois é. Mas quanto mais a alma se expande, maior é a possibilidade das dores que não esquecem, das dores que matam. O céu ia clareando à medida das minhas reflexões.

Assim, os gritos que eu ouvi nessa tremenda madrugada saírem daquela janela e agora a presença na mesma, dum casal amoroso e feliz com uma filhinha encantadora, dão-me a ideia de que a dor e a felicidade se equilibram, são uma constante na existência dos homens. E por isso que eu, se tivesse propensão para filósofo não seria nem pessimista nem optimista. Faz frio. Vejo passar rente às paredes dos prédios, gente que vai para o trabalho muito cedo. Vão curvados, olhando o chão. Para esses o Ano Novo começa como acabou o antigo. Enternecem-me essas sombras, desvio a vista. Não quero pensar, não quero pensar! O pensar também faz sofrer, dói. Não quero! Bem me basta o eu ser velho e solitário!

Ei-lo o Ano Novo! Um primeiro raio de sol, cor de ouro, rompe através duma nuvem cinzenta que se ilumina. E' o dia. E vem-me a ideia peregrina de ser como o Josué dos Livros Santos, voltar-me para o Sol e dizer-lhe:

—Não nasças! Para quê? O que vai ver o novo dia, o Ano Novo? O mesmo? Pior? Há muitos, muitos homens como eu para quem a Vida é, como dizia o João de Deus; uma noite cerrada se nunca lhe amanhecer.

Mas subitamente o dia iluminou os vidros duma janela. Eu vi-a brilhar como ouro e braza. E os meus olhos prenderam-se a beleza da luz—e fiquei um momento inebriado, sorrindo àquela beleza... Deus talvez reconheça nas alturas que eu sou um homem de boa vontade, que espera, espera sempre até ao fim, que o Ano Novo, seja um ano bom.

RAMADA CURTO

Peça a sua canção preferida a

Francisco José

"O coração que canta" todas as noites em

VELA AZUL

HOJE — CHÁ DANÇANTE

Almoços, Jantares e Coisas

A política do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

Essa diferença faz com que todas as perspectivas estejam erradas. Os problemas que preocupam os países árabes não são os mesmos que preocupam os países atlânticos. Daí o espanto e a incompreensão com que no Ocidente se acompanha a evolução do mundo árabe.

Toda a política ocidental assenta no postulado da ameaça comunista. Para os países signatários do Pacto do Atlântico o inimigo n.º 1 é a União Soviética e tudo deve subordinar-se a esse postulado, incluindo as aspirações de independência de cada um dos países signatários daquele Pacto.

Os países árabes não pensam assim. Para eles o inimigo n.º 1 é o Estado de Israel, e a organização da defesa do Médio-Oriente, tal como a encaram nas capitais ocidentais, não prevê nada para eliminar esse inimigo e pelo contrário prevê a participação de Israel para a execução dos seus planos.

Antes de se ligar aos Ocidentais para enfrentar a ameaça comunista, os países árabes querem liquidar primeiro as suas contas com aqueles que consideram opressores. Para eles a ameaça comunista é um estimulante na luta pela independência.

O drama da política ocidental no Médio Oriente é que pede a colaboração dos países árabes para a defesa do mundo livre e que es-

ses países se vêem obrigados a lutar para a defesa das suas prerrogativas nacionais contra esse mesmo Ocidente.

A posição do Egipto

A posição do Governo egípcio em relação às propostas dos Quatro para a assinatura de um pacto de defesa do Médio Oriente esclarece o fundo da questão. O Governo egípcio não pôe em duvida a oportunidade desse pacto. Em relação a esse ponto essencial, o chefe daquele Governo, Nahaç Paxá, foi preciso nas declarações que fez quando da denuncia do tratado anglo-egípcio de 1936. «Esse tratado—disse ele—

ENTREGA DE PRÉMIOS num clube columbófilo

CASCAIS, 4.—Numa sessão presidida pelo sr. eng.º Abreu Nunes, presidente da Junta de Turismo de Cascais, ladeado pelos srs. Manuel Possolo, da Sociedade de Propaganda de Cascais, Salvador Moura e Américo Marques, da Associação Columbófila de Lisboa, procedeu-se à distribuição de prémios pecuniários, taças e diplomas aos possuidores de pombos correios que mais se distinguiram nos concursos nacionais e internacionais promovidos pelo Clube Columbófilo da Costa do Sol.

No final da sessão foi servido à assistência um «Carcavelos de honra».

foi assinado sob a ameaça de potências estrangeiras». Esta referência entendia-se claramente com a ameaça que as potências do Eixo então faziam pesar sobre o Egipto. A derrota do Eixo afastou a ameaça e a criação das Nações Unidas deu lugar a que surgisse uma oportunidade de rever o conjunto na situação do Médio Oriente.

Assim, no pensamento dos dirigentes egípcios a presença de tropas britânicas no Canal de Suez ou de forças aliadas na mesma zona é superflua. O Governo do Cairo entende que a segurança do Egipto não está actualmente ameaçada por qualquer perigo e que, mesmo que esse perigo surja, é aos soldados egípcios ou à O. N. U. que cumpre afastá-lo.

Por isso, o argumento britânico de que existe um perigo real para a segurança do Suez e de que esse perigo deve ser eliminado pela presença de tropas britânicas não tem valor para os Egípcios.

O Egipto pede a liberdade de escolher

Foi a vaga de neutralismo que afogou o projecto britânico da realização de um pacto para a defesa do Médio Oriente. Seria, portanto, errado ter em menos conta o valor desse fenómeno e das suas repercussões eventuais nos acontecimentos do Médio Oriente.

Não podem ser encaradas sem preocupações declarações como a que há pouco fez o conselheiro jurídico do Ministério dos Estrangeiros do Cairo, ao dizer que com a denuncia do tratado de 1936 o Egipto quis ter a liberdade de escolher entre o Ocidente e o Oriente. De qualquer forma, não pode falar-se com razão de *chantage*, pois foi o Governo do Cairo que tomou a iniciativa de romper as negociações com a Grã-Bretanha.

Da mesma forma quando o ministro dos Estrangeiros egípcio encara a possibilidade de concluir pactos de não-agressão com países que, como os Estados Unidos, a França e a União Soviética não têm tropas no seu território, faz uma afirmação que deve considerar-se sintomática. Não é preciso que o neutralismo árabe vá tão longe para fazer sentir o seu peso na balança das complicações internacionais.

ATTICUS

SARAIVA & GONZALEZ, L.ª

Avenida Duque de Ávila, 26-B

TELEFONES 51962/41324

AGENTES DA

MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

COMUNICAM A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE PODEM EFECTUAR ENTREGAS IMEDIATAS DE TODOS OS PNEUS E CAMARAS DE AR

MABOR

AOS PREÇOS DA NOVA TABELA

S. CARLOS

1.º DOMINGO SINFÓNICO

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

AMANHÃ, AS 16 HORAS

DIRECÇÃO DR. IVO CRUZ

Solista: MADALENA MOREIRA DE SA E COSTA GOMES DE ARAUJO (violoncelo)

7.ª SINFONIA ... TRIANA ... ADAGIO DA TOCATA EM DÓ ... CONCERTO PARA VIOLONCELO ... DOLOROSAS ... OS PRELUDIOS ...

BEETHOVEN ALBENIZ-ARBÓS BACH VIVALDI ÓSCAR DA SILVA LISZT

TRAJE DE PASSEIO

Cadeiras: 20\$00—Frisas: 80\$00 e 70\$00—Camarotes de 1.ª: 90\$00 e 80\$00—Camarotes de 2.ª: 70\$00 e 60\$00—Camarotes de 3.ª: 60\$00 e 50\$00—Torrinhas: 50\$00 e 40\$00—Balcão de 3.ª: 15\$00 e 10\$00—Balcão de 4.ª: 12\$50 e 7\$50—Varandas: 10\$00 e 5\$00

A BILHETEIRA ABRIU AS 13 HORAS

Agradecida a
KOLYNOS
pelo brilho dos
meus dentes



ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa.



Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Não deixe de comprar um tubo de creme dentífrico Kolynos hoje. Preço 12\$50

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

Ementa para amanhã:

Arroz à Valenciana

TEATROS E CINEMAS

NOTAS DUM HOMEM DE TEATRO

Reatamos o fio das memórias de Xavier de Magalhães, publicando novos capítulos que são o saboroso comentário aos acontecimentos lisboetas de há meio século. O intervalo que se parou a sua publicação em coisa alguma diminui o interesse n'elles contido.

XII — «Caracoles» & Companhia

Cruz Moreira era um patusco risonho, obeso, de olhar vivo e insinuante, sobranceiras ramalhudas, que passava impávido pelas ruas, quase sempre com a sua sobrecasaca debruada, chapéu alto, luvas amarelas, bengala de volta, com castão de prata, monóculo, charuto de vintém nos lábios grossos e frequentando as modestas casas de pasto como o «Mealhada», de S. Roque, o «Alfaia» da Travessa da Queimada, o «1.º de Maio» da Rua da Atalaia ou o «Tação», na Travessa da Cara, onde se reuniam actores, jornalistas, gráficos e tipos populares do Bairro Alto, que há quarenta anos tinha um certo pitoresco.

Depois a vida sorriu-lhe, o dinheiro entrou-lhe em casa às cabazadas e passou a vestir no Amieiro, a fumar «brevas» caras e a refestelar-se op'pamente nas mesas da Benard e da Garrett, no Chiado. Era o que se chama um bom garfo. Os a'moços e os jantares pantagruelicos arrazavam-lhe o estomago. Tal era o «Caracoles» que, às vezes na redacção me dizia:

—São 4 horas. Estou cheio de fraqueza. —Vai beber um copo de leite, para enganar o estomago—aconselhava-lhe.

—Nada Vou antes comer me'o b'fe. Não gosto de enganar ninguém.

O «Caracoles», pseudónimo que adoptou nas gazetas, foi republicano até 1910. Dizia mal do rei, dizia mal dos ministros e dos padres d'zia mal de tudo. Depois, a pouco e pouco, foi mudando, voltando o bico ao prego, de modo que ali por alturas de 1920, já era sócio da Liga Monárquica e irmão do Senhor dos Passos da Graça.

Quer dizer, o gordo e anafado jornalista, por conveniência—e honra lhe seja—estava sempre na contrária.

O que acabo de escrever a seu respeito não é para manchar a sua memória, nem deprimi-lhe os seus méritos. Fomos amigos de tu, camaradas e durante 18 anos a'guma coisa aprendi a seu lado. Não tinha uma cultura literária por aí além, mas a sua veia humorística, os seus versos, quase de pé quebrado, mas ch'istosos, tornaram-no muito popular.

Tinha também a mania da conquista e delirava ao ver uma dama de formas avantajadas.

—Porque gostas tu tanto desses tipos de tão grandes proporções?—perguntei-lhe um dia.

—E' porque uma mulher alta e gorda leva muito mais tempo a ver.

Pelo sexo frágil tinha um verdadeiro culto. Pela mulher perdoava tudo.

Aprendeu em rapaz o ofício de tipógrafo na oficina de João Baptista de Matos Moreira, que

(Continua na 9.ª pág.)



Amanhã, «matiné» às 16 horas

APOLO Em 2 sessões

As 20,30 e 22,45

A revista popular

Agora é que ela vai boa!

com Irene, António Silva, Ribeiro, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leônia Mendes.

Amanhã, grandiosa «matiné», às 16 h.

TECIDOS DE Lã

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

Atrás do reposteiro

A actriz Elvira Velez, a partir do dia 10, deixa de fazer parte do elenco da companhia Vasco Santana, que em regime de sociedade artística tem estado a realizar uma temporada de comédia no Teatro Maria Vitória.

—O empresário Vasco Morgado, além do Teatro Monumental, vai passar a explorar o Teatro Sá da Bandeira do Porto, após a temporada que ali vai efectuar a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon. E' seu propósito explorar também o Teatro Variedades, para o que apresentou a empresa proprietária uma proposta.

—A companhia do Teatro Monumental segue para o Porto no dia 11. Vai representar no Coliseu daquela cidade a opereta «As Três Valsas».

—O original de Genolino Amado, «Avatar», vai ser apresentado no Teatro Avenida pela companhia Dulcina-Odilon com o título de «Uma estranha aventura».

—A estreia da companhia de opera alemã, que se efectua no dia 29 do corrente, deve fazer-se com a opera «Fidelio», de Beethoven.

—Para uma companhia de revistas em organização, está indicada a artista de rádio Maria José Valério.

—A Empresa Portuguesa de Espectáculos vai apresentar brevemente, num dos seus teatros, uma nova revista, original de três conhecidos autores.

—O actor Francisco Costa toma parte no desempenho da revista «O' papão, vai-te embora» na digressão que a companhia do Teatro Variedades vai efectuar pela provincia, a começar por Setúbal.

—Encontra-se completamente restabelecido o actor Fernando Pereira.

—Em Março, deve efectuar a sua apresentação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma companhia de operetas, com a opereta «O Sargento-Mór», de Vilar.

—Na próxima sexta-feira, faz a sua estreia no Teatro Monumental a companhia vienense de revistas com a fantasia em 28 quadros «Sueños de Viena».

«Crime e Castigo»

reaparece hoje no Nacional



Gina Santos

O Teatro Nacional reabre hoje as suas portas. Depois de um intervalo para repouso de Augusto Figueiredo e uma fugida a Beja, onde de prestigiosa companhia foi reabrir, já restaurado, o Pax-Julia, de novo reaparecerá, no D. Maria, a peça de Rodney Ackland, extrai da do romance eterno de Dostoiévsky, «Crime e Castigo», drama pungente e humano, de um sombrio declive de almas, regressa com o seu prestigio ao palco do D. Maria, onde numa companhia de notável categoria conquistou, justamente, o maior respeito da critica e os maiores aplausos do publico. Desta vez, porém, «Crime e Castigo», que vai representar-se a preços reduzidos, para que todos possam tomar contacto com esta obra-prima da literatura mundial, oferecer-nos-á a novidade da reaparição de Gina Santos, no papel de «Sonia», primeiramente interpretado por Mariana Rey Monteiro, afastada da cena por motivo de força maior. Gina Santos é uma bonita jovem cheia de talento que em muitos papeis revelou já um estranho temperamento dramático, primeiro alvoro do seu futuro de primeira actriz.

Em primeiros papeis, reaparecerá ao lado da figura gloriosa de Palmira Bastos, além de Augusto de Figueiredo, nomes grandes como os de Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor e José Gamboa, num conjunto que é um dos motivos fundamentais do exito de «Crime e Castigo».

A exposição inaugurada

no salão do Teatro Avenida

De Jorge Caminha inaugurou ontem, no primeiro andar do Teatro Avenida, uma exposição do livro e arte cénica no Brasil. Completa-se, assim, a finalidade da missão cultural de que foi incumbida a companhia Dulcina e Odillon sob a égide do Governo brasileiro, pois esta exposição, multiforme nos seus aspectos, marca de modo indiscutível a classe atingida pela arte teatral brasileira. Através da obra de Rui Barbosa, que justamente ocupa o lugar de honra da exposição, através de uma notável colecção de outros livros, alguns deles editados pelo Instituto do Livro, como através dos modelos dos cenários e figurinos de cena, documenta-se a actividade do Brasil no melhor sentido teatral, orientada por uma alta expressão artística e uma inteligência que não pode deixar de constatar-se sem carinhosa admiração e fundo desejo de ver cada vez mais rasgadas as portas que nos revelam a verdadeira fisionomia da cultura brasileira.

Assistiram ao singelo mas expressivo acto inaugural, além do encarregado de negócios do Brasil e do actor Delorges Caminha, que endereçaram as suas saudações aos representantes do teatro português — e neste não pode deixar de se compreender o publico — os artistas Dulcina Moraes e Odillon de Azevedo, muitos actores da sua companhia, escritores, jornalistas e artistas portugueses.

Os artistas do Apolo

na festa de Hermínia Silva

Promete ser verdadeiramente sensacional a festa de homenagem a Hermínia Silva, que se realiza na terça-feira, no Variedades, na qual colaboram alguns dos principais elementos da cena portuguesa, dos teatros ligeiro e d'amático. Os artistas sociários do Apolo associam-se a homenagem a Hermínia Silva. Assim, Irene Isidro, António Silva, Ribeiro e Barroso Lopes e, também, Leônia Mendes e Costinha, daquella teatros, constituirão uma valiosa colaboração. São nomes consagrados do teatro ligeiro e por isso dão a certeza de que a sua passagem pelo palco do Variedades constituirá um dos melhores momentos da festa de Hermínia Silva.

O Teatro do Bombarral

foi adquirido por um grupo recreativo

BOMBARRAL, 4.—Foi assinada a escritura da compra do Teatro Eduardo Brásio pela União Cultural e Recreativa do Bombarral, onde já está instalada a sua sede. Esta organização pretende, sobretudo, exercer uma acção cultural no campo da musica, tendo já em organização uma banda, uma orquestra e um orfeão.

Também a parte cénica lhe merece todo o interesse, estando muito adiantados os ensaios de algumas peças, pe'o seu grupo de amadores. E', ainda, intenção do mesmo grupo manter um rancho folclórico para conservar as tradições locais e, por fim, uma biblioteca.

São já em numero de 800 os sócios inscritos, a prova do entusiasmo e da simpatia do publico por esta iniciativa.

Estêvão Amarante

AGRADECIMENTO

A viúva e mais família do actor Estêvão Amarante, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que se associaram ao seu pezar pela morte do seu querido e chorado marido e parente, manifestam, por esta forma, a sua maior gratidão, aproveitando a oportunidade para, publicamente, demonstrar o seu reconhecimento ás Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa, ao Comando da Policia de Segurança Publica e a toda a Imprensa da capital, pelas homenagens prestadas.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

ABERTO TODA A NOITE

EM FESTA ALGUE E P RMANENT COM UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VALORES ARTISTICOS

Bailes exóticos e de fantasia pelos célebres bailarinos

MAYTE BETANCOR ET ROUXEL

As simpáticas e castiças Hermanas VALENÇA

Danças portuguesas por Fados e canções por

YVNE BRANCO CANDIDA ROSA

Danças regionais e canções a'egres espanholas por

Lolita Calvo - Maria Antonieta - Ester Gonmar

Musica constante pelas famosas orquestras

Caravana e Blue Skies

COM OS ESTILISTAS DA CANÇÃO MODERNA

CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

NA PROXIMA

SEMANA

UMA

ESTREIA

SENSACIONAL

Só hoje e amanhã

Pode ver, no Coliseu, os estranhos anões do país de Guliver, da grande companhia de circo. Cavalos e cavalinhos. Os conquistadores do espaço. Amanhã, em duas «matiné» e á noite, despedida da companhia

Ver ou não ver? Então veja hoje, no Coliseu, a grandiosa companhia de circo, em penultimo dia. Os anões mais pequenos do Mundo. Cães «jockeys» guiando equideos. Os maiores voadores de todos os tempos. Cavalos e cavalinhos! Acrobatas, trapezistas, ciclistas, contorcionistas, palhaços, um formidável aramista jocoso, e muitas outras atracções.

Amanhã, domingo, despedida da companhia, em duas «matiné», ás 14 e 30 e 17 e 30, e á noite, ás 21 e 30 horas.

Concurso de fados

Está marcada para esta noite, na Rua Ferreira Borges, 68, a quarta eliminatória do Grande Concurso Mariaiva, promovido pelo Grupo «Os Mariaivas». Cantarão para o publico e para o júri os concorrentes Maria Cid, representante do bairro da Mouraria; Mário Alberto Gonçalves, do bairro de Campo de Ourique; António Soares, do Clube União Fontessantense; Emílio Vilhena da Silva, da Sociedade Rodrigues Cordeiro; e João da Silva, do Vendedores de Jornais Futebol Clube. O publico pode esco'her o seu preferido, votando, e os cantadores podem ainda inscrever-se para tomar parte no concurso, na direcção acima indicada ou pelo telefone 62293.

Adega Machado

Bairro Alto (Telef. 30095)



M. de L. Machado

Amanhã, dia 6: a tradicional FESTA DOS REIS. A quem caberá o artistico Machado em oiro, oculto no grande Bolo-Rei? Sempre boa comida á Portuguesa e bons fados, cantados por Maria Pereira, Jacinto Pereira, Manuel Fernandes, Adelaide Cardoso e Celeste Machado. Guiarrradas, por: Carvalhinho, Pais da Silva, Joel Pina

e Armando Machado.

N. B.—A's 5.ª e sábados, aos almoços, fados e guitarradas.

MARIA DE LOURDES MACHADO desejam um ano feliz aos seus Ex.ªs Fregueses e Amigos.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30 prefixas

Recomeça a carreira do espectáculo mais sensacional dos ultimos anos

CRIME E CASTIGO

Agora em espectaculos populares a preços reduzidos

TRINDADE HOJE

A's 1,45

O grande acontecimento teatral, a extraordinária peça de Calvo Sotelo, que obteve o premio Benavente

CRIMINOSOS DE GUERRA

Com Alves da Cunha a frente de um grandioso elenco artistico

Amanhã, «matiné» às 16 horas

A'S NOIVAS E AOS NOIVOS

e a todos que estiverem para se casar, se recomenda, de maneira especial, a breve exhibição de maneira especial, a breve exhibição no GINASIO, de mais um magnifico filme italiano da LUX: «MINHA NOIVA NAO PODE ESPERAR».

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

MAXIME ABERTO TODA A NOITE

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

A NOTÁVEL E APLAUDIDA PARCELA PORTUGUESA

PEGGY E PAULO

nas suas brilhantes «paródias» musicais

A simpatiquíssima parolha
HERM. ORO-TELLO**CHARITO MORENO**
e **ROSITA ISART**Blo. Plaza, Pilar
Arroyo e 8 milita
morales

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRAcom o cantor **ERNANI RIBEIRO**com a estilista **ELSIE BAYRON****Amanhã: CHA-DANÇANTE A' INGLESA** DAS 17.30 AS 20 HORAS

TODAS AS ATRACÇÕES

● MUITO BR-V: ESTREIA: UMA SUPER ATRACÇÃO ●

UNIPREÇO

A ÚNICA MODALIDADE DE VENDAS QUE NÃO PODE
SER IMITADA

RUA DE SANTA JUSTA, 109 (ao Elevador)

OLIMPIA CLUB

Um programa grandioso e sensacional com

FELI SUAREZa melhor espiro de baile
actua monte em PortugalA expressão graciosa da
alegre canção espanhola **EUGENIA ROCA****Carmen Ubilla**

Famosa vedeta de baile

SAMETZKY

Escultural bailarina francesa

Tony Sanders

baile e cancionista

DOLORES GALLARDO - MELITA MARTIN - LILIAN DE NAGI e a
ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor Gill RomeroABERTO
TODA A
NOITE

VARIEDADES HOJE, às 20.45

e 23 h.

Ultimos dias, ultimas representa-
ções da grandiosa revista

O' Papão vai-te embora

com **Hermínia Silva, Hortense Luz** e uma
Grande Companhia e as atracções **Francie-**
co José e Nati Mistral

Amanhã, às 15 horas, ultima «matinée»

AVENIDA 2 SÉCULOS

A's 20.45 e 23

Ultimos dias da notável comédia
brasileira

IRENE

Outra interpretação magistral da
Companhia Brasileira de Comédia
DULCINA E ODILON

Amanhã, ultima «matinée» às 16 horas

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

Apresenta
a orquestra

THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista **Julietta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**
Sensacional exito do famoso programa com as insinuantes vedetas de baile
e canto **ANGELITA MONTES, PERLA DE LEVANTE e PÉPITA SOLEK**
ENTRADA LIVRE E SELECIONADAA sensacional super-produ-
ção em technicolor

KIM

com **Errol Flynn e Dean**
Stockwell

T. 27172 - As 21.30 «Matinée» às 15.15 e 18.15

3.ª semana das duas
maravilhas de Walt Dis-
ney, em technicolor**Alice no país das****fadas**

HOJE AS 21.30

O prodigioso documentário **SINFONIA DA**
PRIMAVERA - Versões em português
HOJE, às 18.15: O mesmo programa

CINEMA MONUMENTAL

A's 15.15

18.15 e 21.30

A Sensacional história de amor
Fumos de ambiçãocom **Gary Cooper, Lauren Bacall**
e **Patricia Neal**

ODEON UM FILME NOTÁVEL

O HOMEM COM A**MINHA CARA**com **Barry Nelson e Linn**
Ain'tey

A's 21 e 30 «Matinée» diárias

PALACIO

A's 21 e 30

3.ª semana com o ex-
traordinário filme italiano**Adão e Eva**Macário e Isa Barziza
«Matinée» diárias

LIS Ambiciosa

Tel. 48560 A's 21.15



Só hoje e amanhã

EVA

com **Bette Davis, Anne Ba-**
xter, George Sanders e Ce-
leste Holm

Telef. 50595 A's 21.30 «Matinée» diárias

EDEN O EMOCIONANTE FILME

O último encontro

Telef. 20768 com **James Mason, Marta**
Toren e Dan Duryea

A's 21.30 «Matinée» às 15.30 e 18.15

SESSÕES às 15.15-18.15-21.30

A extraordinária e hilariante
história dos filmes policiais**SAO JORGE ROUBEI UM MILHÃO**com **Haec Guinness e**
Stanley Holloway

Plat. 54153 - Bal. 54154

CAPITOLIO Extraordinário exito do
violento filme**Foragidos**

da noite

A's 21 e 15 com **Gene Tierney e**
Richard Widmark

Tel. 27493

REX Um dia em Nova York

A Rua de Delfim Verde

Tel. 29656 A's 21 e 15

TERRASSE A noite de 23 de Maio

Aquele beijo à meia-noite

Tel. 20917 - A's 21.15

CASINO ESTORIL A's 21 e 30

A Condessa de Monte Cristo

com **Sônia Henie**

2.ª Feira TIVOLI Estreia



TOTO O'SHEIK

Distribuição

FILMITALUS

O MAIS LUXUOSO, ESPECTACULAR E DIVERTIDO
FILME DO CÉLEBRE ACTOR CÔMICO TOTO
COM A ESCULTURAL VEDETA TAMARA LEES
E UM NUMEROSO GRUPO DE LINDAS ODALISCAS

ARCADIA

HOJE E TODAS AS NOITES O MELHOR PROGRAMA
DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COM OS CÉLEBRES
BAILARINOS FRANCESES

Les BROSIS

O cantor português
do momento

Artur Ribeiro

A simpática parolha
de baile

Genny-Bell

MÚSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

BAIAO e BLUE MOON com o cantor
Alfredo Lopes

Victor Lima

O Dany-Kay português

ANA MARIA
Esther Murillo
PALOMA BLANCA
MARU

MIAMI HOJE ABERTO TODA A NOITE

1.º BAILE DE MASCARAS

Uma grande noite de festa, com

LUISA Y MARIO

OS REIS DO BAILE ESPANHOL

CARMELITA DE LAS HERAS

famosa bailarina e coupletista

CONCHITA MONTALVAN

gentilíssima estrela de baile

e as vedetas

IZABELITA TOMAZ e DINA LUPE

Atenção! A Empresa tem a honra de oferecer uma ceia a todas as
senhoras que se apresentarem mascaradas.MÚSICA
CONSTANTE

com a orquestra

YANKEE STARS

e do maestro

BENTO CAEIRO

Manuel Calisto

LUSO

T. DA QUEIMADA, 8-A - T. 32889
HOJE - (ATÉ DE MADRUGADA)
Animador **FILIPPE PINTO**FADOS CASTIÇOS por **MANUEL CALIXTO** (reaparição), Alcídia
Rodrigues, Armando Dias, Amélia Maria, Ivete Pessoa, José Borges e Ce-
leste Madeira. CANÇÕES por Carlos de Oliveira. FADOS HUMORISTI-
COS por Domingos Pereira. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.
AMANHÃ - «MATINÉE» e «SOIRÉE» com um grande elenco e a
pedido o quarteto «MA' VIZINHANÇA».

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A expressão máxima do fado)

ECOS

Um pobre homem que não ganha o suficiente para sustentar a sua família, diz-nos o seguinte:

—«Desejaria ganhar um pouco mais, a fim de poder educar os meus dois filhos, um dos quais me parece bastante inteligente. Apesar das más horas que tenho vivido, creio que este novo ano me será favorável. Mantenho confiança no futuro e no vigor dos meus braços».

Embora os tempos que vão correndo, mais amargos que suaves, quebrem o animo de muita gente, ainda há quem resista á adversidade, lutando corajosamente. Os desanimados, os desesperados, os descrentes e os vencidos não enchem a rua nem a praça. O importante é não perder a confiança no trabalho e nas suas virtudes salutaras.

Em todas as épocas, houve inquietações e amarguras, dores e tormentos, mas os trabalhadores não desertaram do seu posto. Torna-se, porém, mui necessário que todos nós contribuamos com o nosso quinhão, a fim de nos ajudarmos uns aos outros, evitando que ninguém se creia esquecido ou abandonado.

André Pierre publicou um artigo, em «Le Monde», com este título:
—«Estaline é cada vez mais silencioso e invisível».

Que pretende insinuar o jornalista?
O patriarca do comunismo, que fez há pouco 72 anos, não dá sinal de vida.

Onde está ele? Nas margens do Mar Negro, em Moscovo ou em alguma clinica?
No entender de alguns maliciosos, o facto de se envolver no silêncio, presta-se a interpretações aventureiras e a suspeitas.

Haverá qualquer interesse secreto em o enterrar no esquecimento?

Quem tem um inimigo poderoso deseja que ele desapareça o mais cedo possível.

Para quê tanta pressa?

É preferível que Estaline espere a sua ultima hora, seja lá onde for, para que a sua figura possa ser vista e julgada, á luz do Sol.

Porque se empenha tanta gente em roubá-lo á história para o entregar á lenda?
A verdade não pode ser subornada nem romanceada.

António Sousa Freitas publicou «Regresso»—livro de poemas em que busca descobrir-se, na incerteza e no vago das cousas. Nesta hora em que cada um lança os seus passos no caminho da aventura, ele não se perde nem vacila, no seu itinerário, visto ser ele próprio que o traça, nas paragens do mistério.

António Sousa Freitas, por um alto dom da sua sensibilidade, goza do admirável poder de criar mundos e imagens e construir belas paisagens que só os seus olhos vêem e só os seus sonhos tocam.

É poeta, sem contestação possível, e por isso mesmo aceita a sua alma vagabunda, como um relampago que enche a imensidade.

Gilberto Freire continua a sua viagem por terras de Angola, coligindo elementos para um futuro livro sobre a missão de Portugal em África.

O autor de «O Mundo que os Portugueses Criaram» quis verificar que não foi vítima duma ilusão, como ás vezes acontece com os escritores que sacrificam a geografia á história.

Brasileiro, mas por isso mesmo apto para ver a grande faina de Portugal navegador, povoador e colonizador, há-de encontrar na nossa África sinais evidentes de que o génio da raça não se extingue.

Há 30 anos

A chavena de café foi aumentada para 2 tostões

Em 5 de Janeiro o «Diário de Lisboa» informava:

«O freguês desprevenido que olhe para o fundo da «Brasileira» vê o seguinte papel: «Atenção! Previnem-se os ex.ºs fregueses que a partir de 8 do corrente o preço do café passa a ser: chavena pequena \$20, chavena grande \$30». Está escrito em letra garrafal, estilizada clinicamente, saboreando a humildade de quem o lê. Mas aumento, porquê? O café não está mais caro, o açúcar desceu. «Não é pelo pataco, é pelo abuso que protestamos», gritava hoje um freguês. «Já da outra vez aumentaram de seis vinténs para oito. Não, não, e não! No dia 8 ninguém comparece. Quem entrar é amarelo. É um traidor á sagrada camaradagem da chavena».

CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO INDUSTRIAL

Da construção do elevador de Santa Justa às mais modernas obras metalúrgicas

No mesmo dia, Lisboa registou dois acontecimentos de grande projecção na sua vida futura: o estabelecimento da tracção eléctrica e a conclusão do elevador de Santa Justa. Os dois factos, ligados assim por uma coincidência de datas e pelo mesmo carácter de serviço publico, foram ainda há pouco recordados, quando os dois melhoramentos completaram cinquenta anos de existência.

As comemorações puseram, naturalmente, mais em evidência o carro eléctrico, como elemento decisivo no progresso da cidade e poucos se terão talvez lembrado do que foi essa arrojada obra de engenharia constituída pela construção do elevador, que ficou, afinal, como um verdadeiro símbolo da própria capital.

Decorriam os últimos anos do século XIX Lisboa estava condenada a perder o seu sossego provinciano. As exigências resultantes da sua categoria, do aumento do numero de veículos que circulavam pelas ruas e, finalmente, a electrificação dos transportes colectivos que se anunciava para breve, tudo fazia prever uma intensificação do transito e a urgente conveniência de se encontrarem novas soluções para o facilitar. Um dos problemas que se punham era a necessidade de vencer a diferença de nível existente entre a Rua do Ouro e o Largo do Carmo—um acesso indispensável, mas difícil, não só devido aos 32 metros que separam as cotas dos dois locais, como por motivo dos obstáculos que resultam da topografia daquela zona da cidade, sem possibilidade de um caminho directo e suave.

Foi então que o engenheiro Raul Mesnier du Ponsard, descendente de franceses, que já dera, entre nós, as suas provas como bom técnico de ascensores, na montagem do do Lavra e noutras obras semelhantes, teve a ideia de resolver o problema com uma construção metálica vertical, formando duas torres, de cuja estação superior partiria uma ponte, metálica também, tendo uma extremidade articulada á torre e o meio no cimo de um pilar oscilante, cuja base desempenharia o papel de charneira sobre suportes fortemente apoiados num maciço de betão situado na Rua de Santa Justa.

O projecto de Mesnier du Ponsard era realmente arrojado, mas as provas que já dera constituíam motivo de sobejo para garantir a viabilidade da ideia. A dificuldade residia na execução, visto tratar-se de uma construção metálica de grande responsabilidade. Quem estaria, entre nós, á altura de a levar a efeito?

Três homens, cheios de energia e de vontade, propuseram-se realizá-la: Manuel Cardoso, Lambert Dargent e António Silvério Vieira. Metalúrgicos sabedores do seu officio, constituíam uma sociedade nova—Cardoso, Dargent & C.ª—que começava a firmar também os seus créditos com alguns trabalhos de boa execução. O autor do projecto e os respectivos executores formaram desde logo uma equipa de trabalhadores entusiásticos, em que cada um desempenhava a sua missão distinta: Cardoso, como hábil chefe das oficinas de ferraria e caldeiraria, Dargent, como meticuloso traçador, e Vieira, reservado para as delicadas tarefas da montagem.

Os primeiros trabalhos de oficina começaram aí por 1898, mas só a partir de 1900 Lisboa, embasbacada, viu principiar a erguer-se a estrutura do elevador, que se encontrava montada ao cabo de um ano. Assim, em 31 de Agosto de 1901, precisamente no mesmo dia marcado para a inauguração dos «eléctricos», verificava-se, igualmente, a conclusão dos trabalhos de montagem, com o espectacular assentamento da ponte sobre a Rua do Carmo. Juntou-se uma multidão para assistir á ultima fase da construção da famosa obra de engenharia e, quando, colocada a ponte, ao cabo de algumas horas de extenuante trabalho, o publico viu passar lá em cima os primeiros operários rompeu numa delirante manifestação de aplauso, que envolvia todos os que haviam conseguido erguer a majestosa construção metálica.

Era, por certo, um passo decisivo na vida dos arrojados construtores e até mesmo para o progresso da metalurgia portuguesa. Cardoso, Dargent & C.ª, que no começo da sua existência obtinha assim tão retumbante éxito, tinha á sua frente um largo futuro, durante o qual havia de firmar ainda mais o papel de relevo que desempenha no ramo que occupa entre as nossas actividades industriais. A pequena officina, que nasceu com pouco mais de 100 m2, nos terrenos conquistados ao Tejo, onde outrora se viam as docas de reparação de Frederico Burnay, entre Alcantara e a Jun-

queira, foi-se alargando, com a afluência de trabalho e a confiança do publico. E neste meio século de existência, a casa L. Dargent, Ld.ª—sob cuja firma passaram depois a girar os negócios da progressiva empresa—não deixou jámais de prestar o seu concurso a algumas obras de maior vulto que, entre nós, têm requerido a colaboração da metalurgia, transformando-se a pouco e pouco, mercê desse prestigio laboriosamente conquistado, nas amplas officinas de 12 mil metros quadrados, que hoje se podem ver, á beira da Avenida da Índia, com entrada pela Travessa do Conde da Ponte.

Logo na mesma época em que os três sócios Cardoso, Dargent e Vieira andavam atarefados com o elevador de Santa Justa, outra importante obra ocupava os operários da ofi-

O subsecretário do Exército

visitou hoje depósitos de material de guerra

O sr. major Horácio de Sá Viana Rebelo subsecretário de Estado do Exército, acompanhado do sr. tenente-coronel Candido Augusto Ribeiro, director do Depósito Geral de Material de Guerra, realizou, durante a manhã de hoje, uma série de visitas aos depósitos de material de guerra, começando pelo do Vale do Forno. Daí, o sr. subsecretário de Estado do Exército seguiu para os da Ameixoeira (Graciosa), e de Sacavem. No Depósito Geral de Material de Guerra em Beirós, e terminada a visita, foi oferecido, na messe dos officiais, um almoço íntimo ao sr. major Sá Viana Rebelo, ao qual assistiram os officiais ali em serviço.

No final, o sr. tenente-coronel Candido Ribeiro agradeceu a presença do subsecretário e o interesse que sempre tem manifestado por aquele estabelecimento.

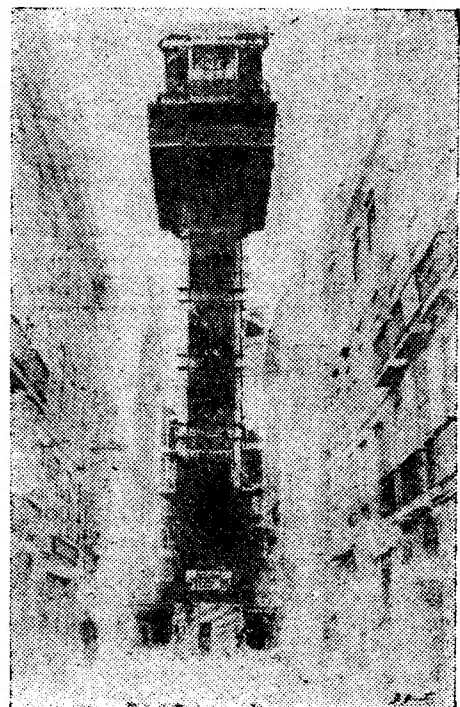
Em resposta, o sr. major Sá Viana Rebelo agradeceu e afirmou a sua satisfação por tudo quanto viu, pondo ainda em destaque a dedicação e lealdade de todos os officiais.

Padroado do Oriente

Foi publicado pelo Ministério do Ultramar o seguinte decreto:

«Aos missionários portugueses que á data do Acordo entre a Santa Sé e a Republica Portuguesa, de 18 de Julho de 1950, prestavam serviço oficialmente nas antigas dioceses do Padroado do Oriente Cochim e São Tomé de Meliapor, e que foram posteriormente admiidos pelos respectivos ordinários nas dioceses portuguesas de Africa e Timor ou o venham a ser no prazo de noventa dias, a contar da publicação deste decreto no Diário do Governo, é mantido o direito á aposentação, nos termos do artigo 24.º do decreto-lei n.º 31.207, de 5 de Abril de 1941, contando-se-lhes, para tal efeito, o tempo de serviço prestado naquelas dioceses do Padroado e de Africa e Timor.

Ao arcebispo coadjutor do patriarca das Indias Orientais são fixados honorários, na importância mensal de rup. 1.521-09-00, os quais serão abonados pela verba destinada ao Padroado do Oriente, procedendo-se á liquidação nos termos do artigo 1.º do decreto n.º 35.558, de 27 de Março de 1946».



Aspecto da grande torre metálica do elevador de Santa Justa

cina: a construção dos grandes reservatórios para combustíveis da Vacuum. Essa obra, que ainda se pode admirar, junto á muralha, em Alcantara, constitui, ao cabo de 50 anos de serviço permanente, um dos títulos de glória da empresa.

Sem preocupações de datas, nem intenções reclamativas, podem ainda recordar-se outros trabalhos de vulto, que constituem o valioso testemunho do esforço com que os técnicos metalúrgicos agrupados em volta do nome de L. Dargent tem contribuído para o prestigio da industria nacional: três gasómetros para as Companhias Reunidas Gás e Electricidade; a gare da estação de S. Bento, no Porto, e a da estação do Cais do Sodré; grandes «hangares» na base aérea da Ota; inúmeras pontes para estrada e caminho de ferro, e muitas outras estruturas metálicas, aparelhagem industrial e obras de caldeiraria da mais diversa finalidade. Destacam-se, pela sua importância, e pelo facto de se tratar de execuções muito recentes, os trabalhos realizados para as barragens de Belver e de Pracana, da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, e os guindastes construídos para os portos de Leixões e de Lisboa, de colaboração com uma outra empresa, a Metalurgia Duarte Ferreira. Oito dessas grandes máquinas encontram-se, já há anos, a funcionar no referido porto do Norte. Quanto aos de Lisboa, de que a ultima Feira das Industrias colocou, orgulhosamente, um exemplar na sua entrada, como simbolo eloquente de um vigoroso progresso industrial, já se encontram montados os primeiros e estão a instalar-se os restantes.

Nesta época em que tanto e tão justamente se exalta o trabalho nacional e se destaca o papel da nossa industria no progresso da Nação, não fica mal aproveitar a oportunidade da recente comemoração do cinquentenário de uma obra como o elevador de Santa Justa para recordar o que tem sido o esforço persistente e fecundo de uma empresa portuguesa que não se deixou adormecer á sombra dos primeiros louros. L. Dargent Ld.ª tem, pelo contrario, sabido olhar sempre para a frente, com a mesma energia e a mesma fé dos seus saudosos fundadores, representando hoje um nucleo fabril animado e progressivo, onde centenas de operários se entregam aos mais variados trabalhos metalúrgicos e de caldeiraria, orientados pela técnica mais aperfeiçoada e pelo melhor ritmo de trabalho.

VERA CRUZ

RESTAURANTE-BAR E SALÃO DE CHÁ

AV. DA LIBERDADE, 12 1.º

(Junto ao Cinema Condes)

A gerência participa que abriu as suas instalações hoje, sábado

Dr. Bastos Guerra

Análises Clínicas

Alameda D. Atonso Henriques, 72, rés-do-chão, Dt.ª — Tel. 7 1227

A VERDADE

não sofre dissimulação. Como a verdade é só uma, a Grande Ourivesaria da Moda não pode ser imitada.

Rua da Prata, 257

NEGRESCO

Lembra aos seus clientes o Jantar tradicional dos

REIS MAGOS

para os grandes Gourmets

Já está a funcionar a subestação de Moscavide que recebe a energia para Lisboa

Entrou ontem em funcionamento a subestação definitiva construída em Moscavide para receber a energia transportada pela Companhia Nacional de Electricidade. Assim a energia hidroeléctrica com que Lisboa passou a ser abastecida após a inauguração da central do Castelo do Bode, deixou de ser recebida na capital em instalações de carácter provisório.

A subestação de Moscavide está equipada com aparelhagem completa e moderna, e nas instalações e com as dezenas de quilómetros de extensão de cabos até Lisboa gastaram-se 50.000 contos. Perante estas indicações, um dos administradores da C. R. G. E. salientou o facto de elas contribuírem para melhor compreensão da diferença existente entre o preço da energia eléctrica na origem e o da venda em casa do consumidor. Tal diferença—acentuou—reflete não só estes gastos, mas também o empenho das grandes capitais que foi preciso aplicar nas outras instalações indispensáveis para distribuir a energia e que são constituídas por vastíssima rede de quilómetros e quilómetros de cabos de baixa e alta tensão, muitas centenas de postos transformadores, além das despesas de exploração, conservação e tantas outras.

Nos sete meses decorridos de 1 de Maio a 30 de Novembro de 1951, os consumidores pagaram menos 19.000 contos do que pagariam se a energia consumida nas redes da C. R. G. E. tivesse sido facturada aos antigos preços. Esta circunstância permite, desde já, a convicção de que a vantagem resultante para os consumidores da aplicação das novas tarifas ultrapassará, seguramente, a verba anual de 31.000 contos prevista pelo titular da pasta da Economia quanto, em Março de 1951, comunicou a imprensa as novas tarifas de electricidade.

Foram hoje visitadas pelo ministro das Obras Públicas obras em curso no distrito de Lisboa

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, visitou esta manhã obras de construção em curso e acabamento no distrito de Lisboa, acompanhado dos srs. engenheiros Nazaré de Oliveira, chefe do seu gabinete, e Gomes da Silva, director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Aquele membro do Governo visitou as seguintes obras: Cadeia de Tires, que deve ficar concluída em Maio próximo; cadeia de Linho, cuja construção está prevista para Agosto ou Setembro; Liceu de Oeiras, a inaugurar em Outubro, para início do novo ano escolar; Sanatório Dr. António José de Almeida, em Carcavelos, que ficará concluído em meados do mês próximo, e as novas instalações do Instituto Nacional de Educação Física, que se prevê estejam concluídas em Maio.

O caso da passagem de notas falsas

Acompanhados por uma escolta da G. N. R., de Almada, chegaram a Lisboa os cadastrados Francisco das Dores Bernardo e António Manelinho, o primeiro preso quando, na Cova da Piedade, tentava passar notas falsas de 50, 100 e 500 escudos, tendo nos bolsos dois cheques falsos no valor total de 32 contos, e o segundo capturado na sua residência, na capital, sob a acusação de ter fornecido ao outro as notas e os cheques. Recolheram a calabouços do Torrel, rigorosamente incommunicáveis.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Polícia Judiciária, encarregou de proceder às necessárias investigações o chefe Fonseca, da Secção Central, que imediatamente saiu, para proceder a diversas diligências.

CORRIDAS DE GALGOS

Devem chegar a Lisboa no próximo dia 14 o «slipper» James Rimmer e o juiz Mr. Applewhite que vêm officiar nas provas de galgos da 3.ª Taça Fundação, cujas finais devem ter lugar no sábado, dia 19 de Janeiro na coutada de Pancas do Ex.º Sr. José de Melo.

É sempre muito grande o interesse despertado por esta competição, não só porque, há anos, constitui o acontecimento máximo da vida galgueira portuguesa, mas também por ser um consagrado ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

Este ano, além da Taça Fundação e da prova para cães importados, disputar-se-á uma outra taça entre os galgos que tenham sido eliminados na primeira volta daquela prova.

A afluência de inscrições leva a prever uma concorrência superior á dos anos anteriores.

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio

Consulte nossos preços e trabalhos

Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
telef. 70296

UMA SEMANA NA O. N. U.

Ofensiva da paz ou a espada de Damocles

I — O ambiente

Raras vezes um espectáculo de ordem internacional interessa tão extraordinariamente, como a VI Assembleia Geral da O. N. U. Sessenta delegações incluindo secretários e adjuntos, técnicos e pessoal especializado vindo de Nova York, completam e aperfeiçoam a mecânica deste organismo tão complicado e tão simples, onde se debatem altos problemas de ordem mundial, dos quais dependem uma paz provável e uma guerra no fundo indesejável. A sala do teatro Chailiot é das mais belas e faustosas da Europa, em ouro, gris e dourado fulvo e só Paris nos poderia dar uma ambiência semelhante. O bom gosto, a elegância do conjunto, a majestade, a comodidade e uma espécie de superordade artística deram ao Palácio do Trocadero a definição de ser a Agora duma recente oratória e um templo dum novo direito livremente consentido. Dir-se-ia um inesperado Forum. Para a retina observadora dum ocidental, vindo da «praia lusitana», causa pasmo como se ordenou e se sistematizou o arranjo dum clima internacional dentro dum teatro cuja área e cuja capacidade ultrapassam o normal. Milhar e meio de delegados, mais de quinhentos jornalistas, dezenas de observadores de todos os países, inúmeros operadores fotográficos, de cinema e de televisão, milhares de aparelhos de escuta alguns dos quais diariamente desaparecidos por feitiçismo kletomano, funcionando automaticamente em seis línguas e perto de 2.000 espectadores firmes, permanentes e ouvindo com uma compostura civilizadíssima, dão ao conjunto o aspecto duma Babel renascida.

Sucedem-se os oradores, na ordem do dia da Assembleia Geral. Regula-se o aparelho conforme a língua que melhor conhecemos. Assim se harmoniza a compreensão entre o orador e o ouvinte, tendo, evidentemente, em linha de conta, a raça, a índole e a continentalização do ouvinte recém-chegado.

Todas as raças dos cinco continentes se juntaram em elites afirmativas para debater a transcendência e a elevação de problemas dos quais pode surgir, o pior, ou o melhor ou o sofrível, ou talvez a esperança no sofrível. Entre os choques e os contra-choques dos delegados e as matérias ou assuntos debatidos, eleva-se a dignidade humana na compreensão e na elevação do direito, como base de relação entre os homens considerados livres.

O presidente, o delegado mexicano Padilla Nervo, tem conduzido os debates com um apuro e uma imparcialidade manifesta, o que constitui um título de orgulho para as Repúblicas da América Latina e para a própria raça neo-latina e latina que lhes deu origem nacional. E nos vários problemas debatidos, cujo relato toda a imprensa do Mundo publicou mais ou menos resumidamente, só se pode imaginar a transcendência das matérias desenvolvidas, assistindo, como nós, a 10 sessões seguidas, uma semana inteira, sem perder um pormenor e sem deixar de notar particularidades e nuances, que a muitos passam despercebidos.

A correlação entre a matéria tratada e o desenvolvimento dos temas que os oradores lêem em várias línguas autóctones, entre as quais a espanhola, define a que grau de complexidade chegou o direito internacional publico. A doutrina não se transformou como direito substantivo. Alargou-se a outros ambitos e ainda o recente tratado de Delbe, sobre Direito Internacional Publico alarga o seu texto além do Covenant, á Carta das Nações Unidas, Direito do Homem, Conselho de Segurança e muitos outros capitulos, há um século e desde mesmo o Congresso de Viena, considerados inadmissíveis e utópicos.

Adentro deste ambiente sessenta países de todas as categorias e importância territorial se irmanam numa igualdade funcional em que todos são apenas um e um é igual a todos, símbolo dos regimes representativos.

Essa contra-prova da democracia como afirmação da doutrina constitucional dá ao Palácio do Chailiot, no clima feérico de Paris, uma importância que é inútil realçar porque ela se define por si própria. É talvez com a VI Assembleia Geral que a O. N. U. criou a sua maioridade política e o seu definitivo resgate, considerada por esta razão a sede do Mundo e a última etapa da Esperança, com E grande, ou duma possível desesperança sem esperança, num porvir que se avizinha.

II — O domínio da América

Evidentemente, quando se afirma o domínio da América, essa força moral implica a hegemonia a que chegou esse incomensurável país, a menos de dois séculos da sua independência. Duas guerras deram-lhe a prioridade internacional, o condomínio de dois terços do Mundo livre. Agrupam-se na esfera americana os países da América Latina, alguns da América Central, os países do Pacto do Atlantico, o grupo dos 4 defensores do Médio Oriente incluindo a «amarela» Turquia, alguns Estados isolados, o que tudo perfaz um total sempre provável e imutável de 44 votos. Há sempre a constante do bloco soviético que conta 6 votos, em sentido contrário, em veto permanente. Um ou outro caso isolado dá-nos os inevitáveis abstencionistas.

O grupo árabe ou muçulmano totaliza 7 votos, tendo como «leader» o Egipto multi-secular.

A defesa duma paz convencional como elemento de resistência a uma guerra possível está nas mãos dos Estados Unidos da América. A França e a Inglaterra como bloco anglo-saxónico, dão-lhe o «apport» de dois impérios. A Rússia faz-se aparentemente campeã duma resistência passiva e activa, do desenvolvimento das armas atómicas e pretende á ultima hora a sua limitação condicional. Mas a paridade presumível das armas diabólicas engendradas pelo saber humano numa concepção dantesca e nihilista, neutraliza uma guerra como desafio dessa probabilidade. Razão por que a Rússia na ultima sessão da Assembleia Geral propôs um plano de compressão do armamento atómico e um desvio conduzindo á amplitude deliberativa dos cinco grandes, incluindo «ipso-facto» a China, mas ficando nós na ignorância de qual dos chineses se fica tratando. Certamente a Rússia quererá a China de Pequim. A América por sua vez fará cavalo de batalha para uma China oficialmente aceite.

A exclusão de 450 milhões de chineses constituídos em regime comunista, fora da representação, exaltou os comentadores pró-soviéticos da imprensa parisiense, mas o facto é que a única China aceite sob o ponto de vista internacional é a China da ilha Formosa. Em resumo, quem quer conduzir o baile é a América. Quem recusa participar no mesmo baile é a Rússia. A dama pretendida e recusada é a China «tout court». A América conseguiu excluir a China comunista, adiar o problema de Marrocos, apoiando a França em perigo e fixar o principio do rearmamento alemão e consequentemente marcou uma hegemonia no Palácio Chailiot. Mas as dificuldades surgem.

Contra o primeiro problema tem a Rússia e os satélites, contra o segundo problema tem os estados árabes, contra o ultimo problema tem o bloco russo e alguns Estados isolados. Esta face de ambiente internacional, tem a contrapartida de surpresas surpreendentes. Assim o delegado do Egipto foi aplaudidíssimo contra a França, bem como o delegado do Irak: Vichinsky no seu discurso apoiando um novo plano de desarmamento atómico foi aplaudidíssimo em todos os sectores do conclave incluindo o publico, jornalistas e observadores. O mesmo sucedeu a Schuman quando defendeu a influência da França em Marrocos e exaltou o espírito da Nação gaulesa como amiga e protectora espiritual do Islão.

III — As vedetas

Ouvidas por nós numa impecável tradução francesa, através dos aparelhos de escuta, as intervenções oratórias dos 3 grandes (Schuman falou na lingua original), procuremos definir nesta semana em que fomos observador pessoal á O. N. U., os traços característicos das vedetas «à la page», fotografados, televisados, cinemizados em centenas de posturas e de atitudes que esmagam a resistência física das vítimas, sorrindo «maigré tout» aos algozes da imprensa.

Antony Eden é o homem da «gentry» londrina, orador firme, por vezes seco, de concepção «tory», todo imbuido de mística democrática á inglesa. É um orador másculo e perigoso pelo sentido afirmativo das concepções. Acheson é americano 100 %, audacioso, combativo, com argúcias de advogado superior. É indomável. Schuman é cortesano, fluido, por vezes combativo e flexível. Vichinsky é a vedeta mais popular, servindo-se duma casuística eslava de continua propulsão, falando com uma impetuosidade por vezes demagógica, mas revelando uma grande e inconfundível superioridade pessoal. Combate e defende-se como um leão em liberdade.

Nestas 4 vedetas reside a possibilidade ou a impossibilidade. Ou o nada ou o tudo. Ou o possível ou o impossível. Ou a paz provável ou a guerra inevitável, ou talvez mesmo a continuação da guerra fria. O presente está hipotecado ao futuro. Quem dará o pontapé de saída neste jogo diabólico, a que assistem heroicamente 2 bilhões de espectadores, á superfície da terra?

Durante o discurso de Eden, um gato preto atravessou a cena, decorada com as três cores da França, com uma naturalidade comovente. Vichinsky ao entrar no Palácio da O. N. U., teve a oferta de uma pomba branca que levou para a sala das sessões.

Não serão esse gato e essa pomba dois símbolos e dois aurenos? Só o tempo nos responderá com a marcha inevitável das horas, dos minutos e dos segundos.

Esta VI sessão da O. N. U. é, de facto, um intervalo, um inquietante intermédio entre o passado e o futuro em que a vontade do Mundo já não conta e em que a esperança se dá no carinho e na desumanidade dos homens.

Até quando estará suspensa sobre as nossas cabeças a espada de Damocles?

CORREIA DA COSTA

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 25448.

EM 3 LINHAS

Uma sociedade comercial de tintas e óleos, á qual a Camara Municipal mandou retirar o reclamo aposto no viaduto da Avenida da Republica, recorreu para o Supremo—e perdeu.

Foi nomeado chefe de gabinete do ministro das Finanças o dr. Pereira Fortuna, em substituição do dr. Guedes Pena, que foi exonerado a seu pedido e com louvor.

O orçamento do Commissariado do Desemprego joga, na receita e despesa, com a verba de 301.077.188\$00.

Vão ser retirados da circulação daqui á três meses os selos postais da dinastia de Aviz, do Congresso de História de Arte e da fundação da União Postal Universal, que podem ser trocados nos Correios.

Foi aumentado o quadro do pessoal privativo da secretaria do Ministério dos Negócios Estrangeiros de três lugares de 1.º official, cinco de segundo official, dois de arquivista e quatro de dactilógrafo.

Em Antuérpia é hoje lançado á água o navio «Senas», de 1.500 toneladas, da Companhia Colonial de Navegação, ali representada pelo sr. Armando Louro. O novo barco destina-se á cabotagem na Africa Oriental Portuguesa.

OS NOVOS PREÇOS

do papel não bobinado

Foi publicada, pela Inspeção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, a nova tabela de preços dos papéis não bobinados, com as suas características e referências, e que dizem respeito, entre outras, aos tipos «Kraft», costaneira, affiche, cartolinas, vegetal, seda, copiador, embalagem, desenho, etc.

Vasco Morgado

avisa o publico que a opereta «As três valsas», em virtude de ter que se estrear no Coliseu do Porto, no dia 11, realizará em Lisboa os seus ultimos espectáculos só até ao dia 9, dando amanhã a ultima «matinée».

Avisa também que a revista «Sonhos de Viena» foi contratada para o Teatro Monumental.

DOMINGO SINFÓNICO, AMANHÃ, AS 16 HORAS, EM S. CARLOS

No sugestivo ambiente de S. Carlos realiza-se amanhã, ás 16 horas, a inauguração dos concertos da Filarmonica sob a direcção do dr. Ivo Cruz com a colaboração da professora Madalena Moreira de Sá e Costa que executará o «Concerto» de Vivaldi, no magnifico violoncelo Cavaleri, legado pela recentemente falecida Guilhermina Suggia, sua mestra eminente. No programa figuram a 7.ª Sinfonia de Beethoven, a Triana de Albeniz, «Dolorosas», do compositor Oscar da Silva, que assiste ao concerto, e o grandioso poema «Os Preludios», de Liszt.

Cumprimentos de despedida

Tenente António Pereira da Silva, e sua esposa Maria Helena Silva Santos Pereira da Silva, na impossibilidade de se despedirem das pessoas amigas, como era seu desejo, vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos em Luanda.



RESTAURANT FRANÇAIS

Avenida Sidónio Pais, 28 — (entrada privativa pela 2.ª transversal) LISBOA
(Em frente da Igreja de S. Sebastião)
Aberto todos os dias

SULFATO DE COBRE

C. U. F.
ENXOFRES
C. U. F.

A Companhia União Fabril tem o prazer de comunicar aos seus clientes que, por acordo de transporte ferroviário estabelecido com a C. P., passou a colocar o **Sulfato de cobre** e o **enxôfre** ao mesmo preço em todas as estações do País.

Os compradores que preferirem levantar a mercadoria directamente das Fábricas de Barreiro e Gaia, ou dos armazéns principais de Lisboa (Matinha e Alcantara) e Leixões, **receberão um desconto especial de vinte escudos em tonelada**, efectuado na factura da mercadoria.

O sulfato de cobre e enxôfre CUF acham-se á venda em todos os depósitos desta Companhia, **existentes junto das estações de caminho de ferro, exactamente ao mesmo preço que em Barreiro, Lisboa e Porto**, sem quaisquer outros encargos para o comprador.

Nos depósitos situados longe das estações de caminho de ferro, acresce ao preço apenas o transporte, por estrada, desde a estação ferroviária mais próxima.

Este regime de vendas e expedições vigorará, a título experimental, até 31 de Julho de 1952.

Os depósitos CUF são os seguintes:

Alcains, Alferrarede, Aveiro, Benavente, Bombaral, Braga, Caldas da Raíña, Canas de Senhorim, Cantanhede, Cartaxo, Castelo Branco, Celorico da Beira, Chaves, Coimbra, Coima, Covilhã, Évora, Estremoz, Faro, Fundão, Gouveia, Lourinhã, Mértola, Mogadouro, Mogofores, Mirandela, Moita, Matozinhos, Óbidos, Oliveira do Bairro, Pampilhosa do Botão, Sabugal, Santarém, Setubal, Sines, Tomar, Paialvo, Torres Novas, Torres Vedras, Viana do Castelo e Vila do Conde.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «IMPÉRIO»

Saírá em 15 de Janeiro para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Paquete «MOUZINHO»

Com escala por **Leixões** saírá em 17 de Janeiro para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.**

N/M «AMBOIM»

Com escala por **Leixões**, saírá em 22 de Janeiro, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).**

N/M «BENGUELA»

com escala por **Leixões**, saírá em 25 de Janeiro, para **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.**

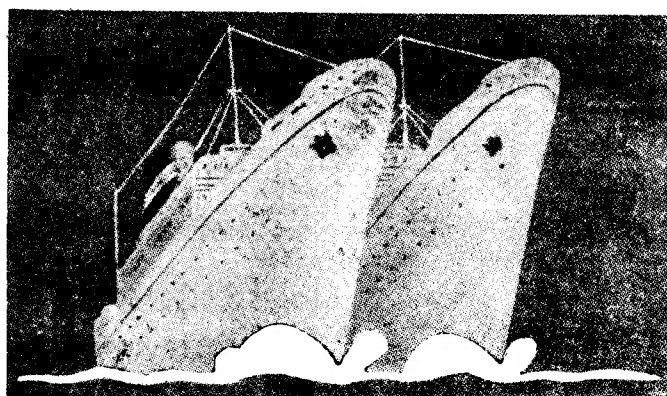
Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente **Leixões** em 29, saírá em 30 de Janeiro para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA E CURAÇÃO

O PAQUETE

«URANIA II»

Esperado em 5 de Fevereiro

Recebe passageiros em todas as classes e carga

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.A., L.DA

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

Sociedade Geral

Para: **Casablanca e Dakar (se convier)**
Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

O n/m «ALFREDO da SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4, 5 e 7 de Janeiro para sair a 10

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Folhetos e Filmes

(Continuação da 4.ª página)

era na Praça de D. João da Camara, 12 e 13, para onde foi depois uma barbearia. O patrão traduziu várias peças de teatro, como a «Guerra aos Nunes», representada no D. Maria e que ainda hoje goza de muita cotação entre amadores.

O «Caracoles», que era filho do chefe da tipografia do Matos Moreira, foi ainda tipógrafo no «Diário Popular» e na «Folha do Povo», começando neste jornal a colaborar na secção dos «Ridículos», quando saiu da redacção o escritor Baptista Machado.

Colaborou também na «Tarde», dirigida por Eduardo Schwalbach, e na «Voz Galica», jornal fundado pelo capitão Valinho, refugiado em Badajoz, por haver conspirado contra a Monarquia.

Chegado, porém, à idade própria, foi cabo em Infantaria 2, no quartel das Janelas Verdes, mas, por causa do seu feitiço irrequerido, foi castigado; levou baixa de posto e, se não estivesse em erro, sofreu uma pequena pena no forte de Elvas. A sua carreira, porém, foi rápida e brilhante e, já como jornalista, vamos encontrá-lo administrador do concelho em Freixo-de-Espada-A-Cinta e em Ferreira do Zêzere. Foi também apontador das obras publicas, aspirante da Direcção-Geral de Estatística e amanuense da mesma repartição, onde se conservou até 1915, data em que foi demitido, por ocasião da revolução de 14 de Maio.

Lembro-o, depois, a dirigir o «Petiz Jornal», semanário quase exclusivamente dedicado ao Teatro Nacional, nesse tempo da gerência do actor Carlos Posser.

Por estes títulos, logo se vê o que era a matéria dos artigos: «Comboio cómico—Estação Central de Teatros—Apeadeiro de D. Maria (viagem em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes com um rei a 15 quilogramas de bagagem literária)».

Enfim, em 1896, tinha fundado «Os Ridículos», que logo desapareceram, reaparecendo anos mais tarde, com um gazetilhinho do «Século», o Eduardo Fernandes «Esculápio». Nesse jornal, que depois ficou só de «Caracoles», colaborou durante dezasseis anos, ao lado de gente famosa nos meios em que se fazia boa graça à portuguesa.

Recordo alguns nomes de peças subscritas por «Caracoles»: as revistas «Beijos de burro», de colaboração com «Esculápio» e música de Manuel Benjamim, que foi no Teatro do Rato, em 1904, e, mais tarde, no Avenida; «Raios X» também com «Esculápio», posta pelo empresário Taveira, no Trindade, em Dezembro de 1904; «Lisboa em camisa», de colaboração com Ernesto Desforges e que subiu à cena no Avenida; e finalmente, uma conferência humorística, lida por Aura Abranches, no Politeama, em 1920, numa festa de caridade, em que se representava «A b's'lhoteira», de Schwalbach. Foi o seu último trabalho para o Teatro.

Além de «Caracoles», usou os pseudónimos de «Tremiz», «Maria Telhada», «Barão de Caxias» e «Eva de Lis», este último usado nas críticas de teatro e espectáculos de ópera lírica.

O Ernesto Desforges, que colaborou com «Caracoles» na revista «Lisboa em camisa», morreu em 1902 e foi pela primeira vez empresário no Teatro da Rua dos Condes, com o conhecido José Monteiro Torres e fundou com Alexandre Mós e João Salgado Dias o Teatro Avenida, que foi inaugurado a 11 de Fevereiro de 1888, num sábado de Carnaval.

Desforges, que era um mestre no reclame, foi durante muito tempo secretário do Coliseu dos Recreios.

Para o Teatro, escreveu, entre outras, a conhecida comédia do velho G'násio «Casamento e Mortalha», que teve grande voga nos clubes de amadores.

O seu sócio José Monteiro Torres deixou de ser empresário e empregou-se na secretaria da Escola Politécnica.

E aqui terminam as notas biográficas do Cruz Moreira e das pessoas que tiveram ligações com o popular humorista.

XAVIER DE MAGALHÃES

GATUNAGEM EM ACÇÃO

SALVATERRA DO EXTREMO, 5 — De madrugada foi assaltada a casa comercial do sr. António Joaquim Marques Queirós. Os gatunos roubaram, em dinheiro, fazendas e outros artigos, valores aproximados de 30 mil escudos.

Também foram roubadas, de um palheiro, duas muaras, avaliadas em 8 mil escudos, pertencentes ao sr. João Duarte Lito.

Os gatunos ainda abriram a porta de outro palheiro, onde havia gado cavalor e asinino que não puderam roubar por terem sido surpreendidos por um rapaz de 17 anos que ali dormia.

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, AS 20.45 E 23 HORAS

Ultima semana, ultimas representações da hilariante comédia

SUA EXCELENCIA O «BEBÊ»

Com Vasco Santana, Maria Helena, Elvira Velez, Alberto Gira, Henrique Santana, Rosa Silvestre e Maria Alberta

Amanhã, às 16 horas, ultima «matinée»

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Primeiras exhibições

«O ultimo encontro», no Eden

O destino, entidade misteriosa e respeitável, que os gregos genialmente, dramatizaram, continua a jogar à cebra-cega com esta pobre humanidade. Ainda se houvesse televisão, que captasse o tempo futuro, qualquer de nós poderia, além do usual, determinar-se com vontade, decisão e inteligência, conjugando não só os possíveis perigos, mas os inexplicáveis e até os imponderáveis. O pior, porém, é que a vida humana talagarda, de fios mais ou menos grosseiros, só, no final, mostra a sua qualidade, dimensões, e o desenho que o acaso, sempre caprichoso, nele bordou com cores tristes ou ridentes.

Vem tudo isto, a propósito do filme «Ultimo Encontro» que, ontem, se estreou, no Eden. Basicamente, com mais ou menos pitoresco mexicano, é uma obra com «gangsters» de primeiro e segundo graus, destinada a revolver, fundamentalmente, as paixões fortes do publico. Mais uma história? Claro, mais uma, que tem por chamariz especial James Mason, um actor de máscara dura, mas nervosa, sóbrio e sombrio, que trata a vida, com as mulheres, se não, desabridamente, pelo menos, com frio desdém. E vejamos a funda sugestão do cinema: os James Mason multiplicam-se, como tortulhões, no globo. Dantes, era o Bogart, agora é este. Muitos dos nossos rapazes—queixava-se-nos, há dias, uma senhora de idade respeitável, mas muito observadora dos costumes—tratam agora as raparigas «à maneira forte», como aquele artista de cinema, julgando que só assim lhes conquistam o coração... e prováveis bens. Pobres andorinhas meridionais, todas lúsimas e ternuras!

«O ultimo encontro» tem como figura primordial, um médico (Mason), ao serviço de uma quadrilha de bandidos de alto coturno. Aproveita uma oportunidade, e safase, com uma mala recheada de dólares, e ainda a amante do chefe, que á viva força o quer acompanhar. Depois, é propriamente o filme, alongando-se em cenas secundárias, até que o médico volta a defrontar os bandidos. Nem tudo que se recebe sucede! Mason, que vence, por contingência, ou implacável decisão, todos os contratempos, não pode fugir ao seu destino. E' o circunstancial, e não o essencial, que o vence. Por outras palavras: o tal grão de areia invisível que avaria a máquina. O imprevisto que surge, quando a sua felicidade e libertação está na boca de uma capitosa morena. Antítese de amor e de beleza, que se chama Marta Toren. Complementos escolhidos—Visor 42.

«Fumos de ambição», no Monumental

Gary Cooper, macambuzio, herético, tem neste filme «papel» apropriado, um duro ambicioso, com uma única fraquesa, uma mulher que vive em plano superior ao seu. Para chegar até ela aproveita o dinheiro de outra mulher que o amava sinceramente, e o inventor da primeira máquina para fazer cigarros, e a dedicação dum improvisado chefe de publicidade. Ingrato com todos os colaboradores, acaba por ser vítima daquela mulher fria e calculista, que nele vingou o próprio pai. E o ambicioso por amor, e que apenas como tal mereceria perdão, encontra-se só, abandonado por todos que lealmente o ajudaram, obrigado a abandonar a terra onde nasceu e onde julgara ter vencido os que antes o desprezavam e humilhavam.

Não se poderá negar que o argumento tem sua moral, como as antigas peças de teatro, podendo-se acrescentar que nos recorda outras antiguidades que no seu tempo foram revelações, como a referida máquina de fazer cigarros e o primeiro automóvel de Detroit. Lauren Bacall, com seu tipo tão marcado, duro também, soube adotar a figura da mulher que ama o ambicioso, e Patricia Neal a outra, a mulher amada, fria, sinistra. Jock Carson e James Singleton secundam-nos perfeitamente. A realização é de Michel Curtiz, segura no aproveitamento do conflito, que é obra de Henry Blanke, e no dos bons elementos de que dispôs, e bem servido pela fotografia de Karl Freund.

Entre os complementos figura um bom documentário da cruzada contra o fogo, através da evolução dos meios de que se servem os heróicos bombeiros. E um sempre interessante noticiário No-Do, com actualidades como a do primeiro encontro do River Plate, vencido pelo Atlético de Bilbao, e ainda graciosos desenhos animados em que mestre coelho fala um cómico francês e engana dois cozinheiros parisienses.—Visor 61.

FESTA ESCOLAR EM SOURE

SOURE (Aveiro), 5—A comissão de auxilio á Caixa Escolar de Beneficencia local realizou mais uma festa escolar, tendo sido distribuidas camisolas aos alunos mais necessitados, bem como brinquedos a todas as crianças presentes. Depois de recitações e de canções, houve um lanche.

«Paço do Caçador»

ENTRE BUCELAS E FREIXIAL

Telefone Bucelas 10

A meia hora de Lisboa, possui o maior e mais típico restaurante dos seus arredores. Casa especializada no serviço de banquetes. Há sempre caça fresca.

Vinhos da lavra e reserva particular do VITICULTOR JOAO RAYMUNDO ALVES

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado geral do tempo na Península Ibérica continua a ser influenciado por um anticiclone centrado a Oeste da costa portuguesa. Em Portugal o Sol está fortemente nublado nas regiões do Norte, e limpo nas do Sul. O vento é fraco ou bonançoso, do quadrante do Norte.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Regiões ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela—Céu fortemente nublado. Vento bonançoso do quadrante Noroeste. Subida de temperatura. Regiões ao Sul do referido sistema—Céu de fraca nebulosidade. Vento fraco a bonançoso do Nordeste. Nevoas nos vales e pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 14,8; mínima, 4,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,1; mínima, 6,5.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Música sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canções francesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Musica de salão; 21 e 35, «Crítica literária»; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, «Duas gerações»; 22 e 45, Segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 25, Canções; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 5, Musica de câmara; 22 e 45, «O romance de Amadís»; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de emissões.

RADIO CLUBEE—As 19, Musica de baile; 19 e 30, «Jornal»; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, «Onda desportiva»; 21, «Teatro inviolável»; 21 e 30, «Lingua portuguesa»; 22, Musica de dança do Casino do Estoril; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã: 0, fecho.

RENOVACÃO—As 19 e 30, Reabertura. Trindades e boletim do S. C. R.; 19 e 30, O disco preferido; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Musica ligeira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Artistas italianos; 21 e 10, O que vai pelo Mundo; 21 e 30, Programa «Os Carlos»; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica seleccionada; 23, Musica de câmara; 23 e 20, Musica regional portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Ant.ª Far.ª do Castelo de Alvalade—Rua da Marquesa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-B—Tel. 71661; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Aveia, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Intendente (Do)—Largo do Incendente, 50—Tel. 47838; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juiz de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linada—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Sucr.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusadas, 32—Tel. 37739; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Sucr.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

Asmas Tosses rebeldes

Combatem-se com novos medicamentos em cuja composição entram as principais substâncias que a Medicina Moderna usa para evitar as crises, minorar as angústias, facilitar a Respiração e anular as Tosses rebeldes, registadas em Portugal, como, Asmynal e Elytal.

Enviam-se grátis folhetos mais explicativos, para apreciação do seu médico.

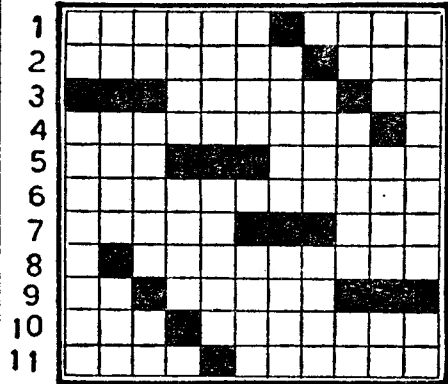
FAL—Apartado 142—LISBOA

A venda nas Farmácias

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3339

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Santarém. Lá cardada. 2—Abriga. Maior. 3—Deseja. Em partes iguais. 4—Fizessem. 5—Escalvados. Tem aversão a. 6—Prescindiram de. 7—Estáveis. Amarro. 8—Satisfezes. 9—Batráquio. Rasga. 10—Nome de uma letra. Abandonava. 11—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Messes.

VERTICAIS: 1—Símbolo químico do gálio. Serpearam. 2—Artigo definido. Gastar. Procedi. 3—Vi. Pronome demonstrativo (pl.). Semelhância. 4—Prender com as gavinhas. Dar pios. 5—Apelido de um dos mais célebres navegadores portugueses. O melhor. 6—Camareiras. Marguetes naturais. 7—Rodelas de cortiça que a'argam o canal da roca. Interjeição de enfado. 8—Acalma. Ceifa. 9—Preposição. Simples. Ceu. 10—Cantiga. Pequeno barco de recreio. Falsa. 11—Rezâramos. Carta de jogar.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3338

HORIZONTAIS: 1—Dadas. Marat. 2—Ides. Sete. 3—Sia. Cal. Ver. 4—Cerca. Aviar. 5—Um. Aviva. Ri. 6—Eva. Asa. 7—Sá. Adora. Pó. 8—Aliso. Assar. 9—Ras. Rim. Agi. 10—Adia. Alão. 11—Masca. Grãos.

VERTICAIS: 1—Discursaram. 2—Aviem. Alada. 3—Tear. Isis. 4—A's. Cavas. AC. 5—Cavador. 6—Má. Ia. 7—Lavaram. 8—As. Vassas. Ar. 9—Revi. Sala. 10—Atear. Pagão. 11—Territórios.

Quando V. Ex.ª comer fora

Visite o Restaurante Clementina, onde encontrará tudo o que há de melhor. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

PILHAS VALVULAS TUNG SOL

DUCKETT THOMSON

MATERIAL ELECTRICO

PRIMAX

RUA DOS FANQUEIROS 114 LISBOA



MOBILIARIO
FOGÕES A CARVÃO
FOGÕES A GÁS
MOB. HOSPITALAR
MOB. DE COZINHA
COFRES FORTES
MESAS E CADEIRAS
COLCHOADIA

UNICO CAMINHO PARA A FELICIDADE

FABRICA PORTUGAL

INDÚSTRIA NACIONAL
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57 - AV. DA REPÚBLICA
E ELIAS GARCIA - R. FEBO MONIZ, 2 A 20 - R. DA GRAÇA, 82 E 84

ESTORIL RICO LEILÃO

Mobiliás, Estofos, Adornos, Pratas, Cristais, Porcelanas, Lustres, Carpettes, T. S. F., Roupeiros e fino mobiliário disperso estilo moderno e antigo que guarnece a bonita MORADIA denominada

“CASA ARGUS”
RUA ANGOLA, N.º 15

e por mudança de residência de
DISTINTO TITULAR
e determinação do seu Ex.^m proprietário
SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
Amanhã, Domingo, às 14 e 21 horas

conforme anúncio discriminativo de amanhã no «Diário de Notícias»

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR



Cucciolo
anda mais e custa menos.
Gasta menos e corre mais.

Despacho de pequenos volumes nos domicílios de Lisboa e Porto

Por preço bastante reduzido pode despachar no seu próprio domicílio.
PEQUENOS VOLUMES



HERMES 2000

O EXPLORADOR DA TÉCNICA SUSSA!
A máquina de escrever semi-portátil que, mercê das suas excepcionais qualidades, conquistou definitivamente a posição N.º 1 no mercado português.

CONSTRUIDA COM A PRECISÃO DE UM CRONOMETRO

Representante:
M. Simões Jr.
R. da Prata, 68 - Telef. 30306
LISBOA
R. de St.º António, 208 - Telef. 25582
PORTO

ALFERRAREDE



António da Silva Pereira

Carolina da Silva Pereira, António da Silva Pereira Junior, Abílio da Silva Pereira, Adelaide da Silva Pereira, Maria de Lourdes da Silva Pereira, Dias Simão, Julieta da Silva Pereira, Maria Amélia da Silva Pereira Passarinho, Adelino Dias Simão, Manuel da Silva Pereira e Alvaro Andrade e Silva Passarinho, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realizou ontem para o cemitério de Alferrarede.

ALFERRAREDE



António da Silva Pereira

Silva Pereira & (Irmãos), Lda.
cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, e que o seu funeral se realizou ontem, para o cemitério de Alferrarede.



João da Silva Guimarães

Inspector Principal da C. P.
MISSA DO 7.º DIA

Sua viúva, filhos nora e genro participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, segunda-feira, dia 7, pelas 10 horas, na Igreja da Encarnação, (Chiado).



Quero sim, VINHO DO PORTO, mas em dose individual

Nos bons estabelecimentos, QUATRO conhecidas marcas de PORTO BORGES em doses individuais, com SELO DE GARANTIA do I. V. P., e servidas em cálices Oficiais.

Uma criação
PORTO BORGES

RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, L.ª

FABRICANTE DAS MEDIDORAS *Exacta*

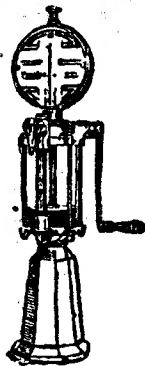
Tem o gosto de participar a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que transferiu as suas Oficinas para edifício próprio na

RUA JOÃO SARAIVA, R. A. L.
(B. Alvalade)

continuando o seu Stand de Vendas e Escritório na

Av. Elias Garcia, 155 — Tel. 73253

Balanças, Cortadoras de fiambre, Caixas Registradoras, Moinhos para café, Facas para bacalhau, etc.
Reparações e Reconstruções



LOURENÇO MARTINS

Ex-Chefe de Vendas da «AVERY PORTUGUESA, L.ª»
Participa que pediu a sua demissão daquela firma, continuando ao dispor de todos os seus Clientes e Amigos na sociedade de que faz parte:

Reconstrutora Automática, L.ª

Stand de Vendas e Escritório:

AV. ELIAS GARCIA, 155 — Tel. 73253

Officinas:

RUA JOÃO SARAIVA, R. A. L. (Bairro Alvalade)
LISBOA



Adelaide Mendes de Carvalho

Missa do 1.º Aniversário
Seu marido, filha e genro, mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã dia 6 pelas 10 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Martha).

O Retiro da Bairrada em BEMFICA

Na Estrada de A da Maia, 9, reabriu este belo Retiro.
Servem-se almoços, merendas, jantares e ceias regionais, não faltando o já celebre leitão a sair do forno e os apetitosos franginhos assados em molho de leitão. Também somos os únicos fornecedores em Lisboa do autêntico leitão da Bairrada e do vinho Anadia (especial) em garrafinhas. Desconto aos revendedores. T. 58594.

VIDA MUSICAL

Cantos tradicionais portugueses da Natividade

Como foi anunciado, é no próximo domingo, dia 6, às 21 e 30, que a secção musical da Sociedade Nacional de Belas Artes promove mais uma audição dos cantos tradicionais portugueses da Natividade, que tão retumbante êxito têm provocado desde a sua estreia, há precisamente um ano. Fernando Lopes Graça, autor das versões e director do Coro da Academia de Amadores de Musica, enriqueceu a sua magnífica colecção com novas canções, que tiveram de ser bisadas na sua apresentação no Teatro Monumental. Arminda Correia, Maria Alice Vieira de Almeida e Irene Servais Tiago prestam a sua valiosa colaboração, encarregando-se de alguns solos, sendo fácil prever para este concerto mais uma enchente e mais um triunfo. A entrada é livre, como de costume.

PARQUES INFANTIS

As crianças de todos os Parques Infantís, que foram criados pela poetisa D. Fernanda de Castro, reúnem-se amanhã, domingo, às 15 e 30, no Parque das Necessidades para uma festa com distribuição de brinquedos, a que assistirão a esposa do chefe do Estado e os srs. ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros.



**Menino João António Freire
Ribeiro Lopes
FALECEU**

Seus pais e mais família participam o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, às 10 e 30, da igreja de Benfca para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ENVIADO A BOA-HORA—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo e o arguido José Henrique, surdo-mudo, por ter entrado na tabacaria do Largo do Rato, 10, e, aproveitando a distração do empregado, furtou um maço de cautelas e vigesimos, que depois foi vender a várias pessoas. Estas chegaram a estar detidas para averiguações, mas foram depois postos em liberdade, por se provar que nada tinham com o furto.

DE QUEIXOSO A ARGUIDO—Em Agosto de 1950, Mário Ribeiro queixou-se na Policia Judiciária de que lhe haviam furtado da gaveta do estabelecimento de padaria, na Rua Direita do Grilo, onde era empregado, a quantia de 1.480\$00. A Policia procedeu a investigações nessa ocasião e não descobriu o autor do furto. Recentemente o sr. José Salgado Marques de Oliveira, com padaria na Rua Marvila, 96, apresentou queixa na Policia contra aquele, por ter furtado por várias vezes pão do estabelecimento, no valor de 1.120\$00. Foi detido o acusado que confessou não só este furto, como aquele em que se apresentou como queixoso.

AGRESSÃO MUTUA—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que são arguidos os trabalhadores rurais Rosa Filipe e Joaquim Marçal Madeira, por se terem agredido com os agulhões de que estavam munidos. A agressão foi motivada por o primeiro ter repreendido o segundo por estar a castigar barba com o agulhão o boi que puxava a charrua. Ambos ficaram em liberdade, depois de depositarem 1.000\$00 cada um, como fiança.

ACUSADO DE HOMICIDIO FRUSTRADO—Acusado de homicidio frustrado, foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que é arguido António Pereira Lopes, que agrediu á facada Manuel Augusto Filipe, motorista, de 30 anos, morador na Rua de Telheiras de Cima, 27, que ficou muito ferido no peito.

MOÇO DE CEGO EVADIDO DA CADEIA—Em 1949 evadiu-se da cadeia de Almada, onde estava a cumprir pena, um individuo que foi agora preso pelo agente Esteves, quando andava a cantar com um cego, na Rua da Madalena. Declarou que, depois da sua fuga, só se tem dedicado a moço de cego. Recolheu á cadeia do Limoeiro, de onde será transferido para a cadeia de Almada.

QUEIXA CONTRA UMA MULHER—O sr. Hermínio Mendonça, residente na Rua Carlos Mardel, 42, 2.º eq.º, apresentou queixa na Policia Judiciária contra uma mulher que lhe furtou do seu estabelecimento da Rua Camilo Castelo Branco, 31, artigos no valor de 10.000\$00.

NEGOCIOS MAL SUCEDIDOS—O sr. José Augusto Vieira, residente na Rua do Jardim, á Estrela, 14, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo a quem alugou o seu estabelecimento de vinhos, na Rua das Gaveas, 83, o qual adquiriu mercadorias em seu nome, que vendeu e gastou o dinheiro em seu proveito.

DESASTRES

NO TRABALHO—No hospital de S. José faleceu esta madrugada Isidro Domingues, de 29 anos, servente da Camara Municipal de Lisboa, que ontem ali dera entrada por ter caído dum andaime onde trabalhava na Rua do Marquês de Ponte de Lima.

ROTURA DE GAZ—Em consequência dum rotura de gás perto da residência, na Rua da Regueira, sofreram intoxicação Maria Rosa Pinho, de 21 anos, e seu marido, João Albano, de 29 anos, marítimo. A mulher ficou internada no hospital de S. José, e o homem regressou a casa depois de ali ter recebido tratamento.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico «Manuais de Portugal» realiza amanhã, domingo, na sua sede, na Rua Damasceno Monteiro, 85, uma «matinée»-dancante, para encerramento das festas do aniversário, durante a qual usará da palavra um dos seus directores, historiando a obra já realizada e em curso.

BODO A CRIANÇAS

Amanhã, ás 15 horas, na sede do Grupo Desportivo Operário, na Rua de Entre Campos, 4-A e 4-B, o Grupo de Beneficência «Os Fixos» distribui vestuário a 10 crianças pobres. Agradecemos os 10 escudos que recebemos, para os nossos protegidos.

FABRICA DE CONGELAÇÃO

Amanhã, ás 15 e 30, será inaugurada a ampliação da fábrica da Companhia Portuguesa de Congelação, na Rua da Quinta do Almargem, n.º 5 (á Junqueira).

Homenagem a um magistrado

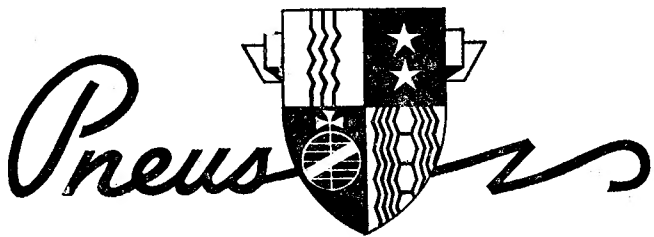
CALDAS DA RAINHA, 5—Foi homenageado, com um banquete no Hotel Central, o sr. dr. Albino Resende Gomes de Almeida, que deixa as funções de juiz da comarca, para exercer as de juiz corregedor de Castelo Branco. O homenageado, magistrado distinto, que deixa fundas saudades na comarca, viu-se rodeado, num ambiente de simpatia e carinho, por todos os advogados, solícitos e oficiais de justiça, assistindo também os novos magistrados, srs. drs. Ayres Cristóvão Gonçalves e António Pereira de Miranda. Foi saudado, por telegrama, o dr. António Judice de Magalhães Barros Baão, que, promovido de delegado da comarca a juiz para Valpaços, não pôde estar presente.

Falaram os advogados, srs. drs. Asdrubal Calisto, Asdrubal de Aguiar, Calheiros Viegas, Vitor Coelho, Anibal Correia, Carlos Saudade, Augusto Coimbra e Armindo Ferreira, os solícitos Carlos Silva e Mapril de Figueiredo, e o oficial de justiça José Freitas Amorim, e, por ultimo, o homenageado.



ESTABELECIMENTOS
SIDA, LDA
R. DE S. NICOLAU, 44
TELEF. 22594 33027

Distribuidores no Norte
ARAÚJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50—Telef. 26351
PORTO



MABOR

BAIXA DE PREÇOS

CONSULTE A NOVA TABELA NOS DISTRIBUIDORES E AGENTES

LLOYD BRASILEIRO

Para RECIFE, SANTOS e RIO DE JANEIRO

o navio rápido a motor

«LOIDE-EQUADOR»

carregará cerca de 15 do corrente.

AGENCIA GERAL

Rua do Alecrim, 20

Telefones 27641-25402.

COLARES ARREMATACÃO DE TERRENOS

No próximo domingo, 6 do corrente, serão arrematados em hasta pública os seguintes terrenos:

Terra da Eira — Pomar da Eira — Terras do Chafariz, todos na

VARZEA DE COLARES

com frente para a estrada.

E ainda 1 propriedade denominada Camareiros perto de Galameres, com autorização para 20.000 pés de bacejos.

A praça será efectuada ás 15 horas, á porta da Quinta da Pedra Firme Varzea de Colares.

GUERREIROS-LOURES



**Domingos Simões
dos Santos**

FALECEU

Gertrudes Daniel dos Santos, Francisco Daniel dos Santos, Alice Daniel dos Santos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 6, pelas 15 horas, da sua residência, para o cemitério de Loures.

Trata Agência Funerária de Loures

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

Mobiliário género antigo e moderno de seleccionado fabrico, Rico Piano alemão «Ronisch», Bilhar completo, Quadros a óleo de consagrados autores antigos e contemporaneos, Gravuras, Valiosa colecção de relógios antigos, Relógios de caixa alta e de mesa, Artísticos bronzes assinados, Pratas antigas Portuguesas, Inglesas e Francesas, Louças orientais e europeias, Saxes, Bonitos Lustres, Boas carpettes Persas, Francesas e nacionais, casquinhas e cristais ingleses, Estofos em damasco, pele e tapeçaria, Frigorífico, T. S. F., Máquina de costura, etc., etc.

no PALACETE da

Rua Marques da Silva, n.º 44

(Esquina da Avenida Almirante Reis)

Amanhã, ás 14 e ás 21 horas

Venda deste Recheio Sem Reserva de Preços, em virtude da demolição da propriedade, para Ampliação das instalações da Fábrica.

Tambem serão postos em praça dois magníficos automoveis: 1 Conduite «Buik» e 1 Station tipo Canadiana «Chevrolet».

Nota — No anuncio a publicar amanhã, no «Diário de Notícias» será feita uma descrição pormenorizada.

Faz esta grande Almoeda o

Pregoeiro: AUGUSTO MESQUITA

Estaline estaria disposto a sair da Rússia para se encontrar com Churchill e Truman?

WASHINGTON, 5—Como uma agência estrangeira se tivesse feito eco do rumor de que Estaline estaria disposto a sair de território russo para se encontrar com o presidente Truman e Winston Churchill, os círculos governamentais americanos declaram não ter nenhum elemento que permita crer na eventualidade de tal encontro dos três estadistas. Allás, afigura-se aos observadores americanos que a informação foi difundida apenas para propaganda, pois é notório que Churchill tem preconizado essa conferência e que os dirigentes americanos têm recebido sempre essa ideia com ceticismo. Os rumores agora postos a correr poderiam ter o propósito de perturbar a atmosfera das próximas conversações anglo-americanas.—(F. P.).

Acheson diz que a América desconfia da proposta russa

WASHINGTON, 5—Comentando com os jornalistas a parte da proposta de Vichinsky acerca da solução das divergências entre o Ocidente e o Oriente, mediante um encontro dos dirigentes comunistas e ocidentais, o secretário de Estado, Acheson, declarou que os Estados Unidos desconfiam dessa proposta. Lembrou a propósito que na altura da última tentativa de organização de uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Grandes, o delegado soviético, Gromyko, demonstrou, em debates que levaram dezassete semanas, uma obstrução sistemática.

De maneira geral, a proposta de Vichinsky concluiu o secretário de Estado, afigura-se destinada a levar o Ocidente a perder a vantagem das suas realizações mais recentes.

Por outro lado, o secretário de Estado confirmou que uma missão americana estuda actualmente, na Índia, as modalidades de auxílio ao Governo de Nova Delhi, auxílio que será da ordem de 50 milhões de dólares.

Acheson recusou-se a falar das relações americano-persas e não respondeu a um jornalista que lhe perguntava se os Estados Unidos tomarão novas medidas para conseguir a restituição do avião americano que foi confiscado pela Hungria e cujos tripulantes foram recentemente restituídos à liberdade.—(F. P.).

Os Americanos estão resolvidos a bombardear a Manchúria se os Chineses fallarem aos seus compromissos

(Continuação da 1.ª página)

está disposto a fazer novas concessões. Neste caso, seria de pensar que a ameaça de ultimato tácito à China comunista, que deve acompanhar o acordo de armistício, poderá constituir apenas uma «espada de Damocles» destinada a substituir as garantias que os Estados Unidos não conseguissem no âmbito do cessar fogo.

Afirma-se que o Governo teria informado os seus aliados de que o armistício, se for estabelecido, deve ser apoiado por uma advertência aos comunistas nesse sentido. Depois de passar em revista as condições de tréguas, os departamentos governamentais interessados estariam a adoptar a seguinte atitude:

1—Todos os prisioneiros das Nações Unidas na posse do inimigo deveriam ser libertados, com uma data fixa para a conclusão da troca de prisioneiros;
2—A linha de cessar fogo deveria ser na frente de batalha existente no momento do acordo, presumivelmente pouco mais ou menos onde está agora situada;

3—Se forças comunistas atravessassem essa linha e violassem as condições de tréguas, a guerra já não se limitaria à península coreana. A China comunista deixaria de ser um «sanatório»;

4—Os Estados Unidos não se deixariam novamente arrastar para uma campanha terrestre inconcludente.

Não seriam empregadas tropas do Exército, nem se pensaria em invasão do continente chinês. Em lugar disso, aplicar-se-ia um bloqueio das costas da China por forças aéreas e navais dos Estados Unidos, ligado a bombardeamento de alvos estratégicos dentro do raio de acção de aviões de bases terrestres ou navais ou da artilharia dos navios de guerra.

As notícias dizem que nada sugere que seriam empregadas armas atómicas, se tivesse de se desempenhar essas missões. Os explosivos convencionais eram considerados suficientes—acrescentam as notícias.—(F. P. e R.).

Os comunistas acusam os Americanos de bombardearem cidades chinesas

PAN MUN JON, 5—O general comunista chinês Hsieh Feng acusou hoje os Americanos de terem bombardeado as cidades chinesas de Xangai, Munkden e Tsingtao. As Nações Unidas tinham-se recusado de novo, terminantemente, a conceder aos comunistas o direito de construir aeródromos durante o armistício.

Foi a primeira vez que acusações de bombardeamento americano de cidades chinesas—várias vezes feitas anteriormente pela rádio de Pequim—foram apresentadas nas negociações de armistício.

O subdelegado das Nações Unidas, major-general Howard Turner, declarou aos jornalistas, depois da reunião

da subcomissão: «Expusemos a nossa firme atitude de que não deveria haver construção de aeródromos, durante um armistício. Declaramos que, se desajassem construir aeródromos enquanto se travassem hostilidades, o podiam fazer, mas que verificaríamos que os seus reforços seriam inúteis».

Toda a sessão de hoje foi dedicada a «declarações desagradáveis»—disse um oficial de informações das Nações Unidas. O general Turner declarou aos comunistas que as Nações Unidas tinham impedido a conquista da Coreia pela força.

Tanto a subcomissão de fiscalização das tréguas como a de prisioneiros adiaram os seus trabalhos para amanhã. A subcomissão de prisioneiros comunicou que se tinham feito progressos, parecendo que os comunistas aguardavam instruções. Os comunistas recusaram-se novamente a responder a novo pedido de libertação imediata dos prisioneiros doentes e feridos.

Observadores aliados estão hoje convencidos de que os negociadores das Nações Unidas tencionam adoptar uma atitude mais enérgica para com os comunistas.—(R.).

O nevoeiro prejudica os trabalhos de salvamento do «Flying Enterprise»

LONDRES, 5—O nevoeiro impediu os esforços do rebocador britânico «Turmoil», durante a noite, para lançar um cabo ao navio de carga americano «Flyin Enterprise». O rebocador, manobrando para salvar o navio e rebocá-lo para Inglaterra, transmitiu hoje esta notícia aos seus armadores, às 6 horas. Disse que se faria nova tentativa, quando se dissipasse o nevoeiro.

Encontra-se ainda a bordo o capitão do navio, Kurt Carlsen. Está junto dele o marinheiro Kenneth Dancy, do «Turmoil», que conseguiu ontem trepar para bordo.

O rebocador francês «Abeille 25» partiu de Brest ontem, de manhã, para colaborar no salvamento e deve chegar ao local ainda hoje.—(Reuter).

As aventuras do capitão Carlsen vão ser filmadas

HOLLYWOOD, 5—Está aqui a ser planeado um filme de aventuras do capitão Carlsen e do «Flying Enterprise». O papel principal será desempenhado por Burt Lancaster e o filme intitular-se-á «O Flyin Enterprise».

O produtor, Hal Wallis, disse que entrara em contacto telefonicamente com os armadores do navio, e procurará obter o consentimento do capitão Carlsen.—(Reuter).

O navio está a ser rebocado

LONDRES, 5—Foi bem sucedida a manobra de passagem de um cabo entre o «Flying Enterprise» e o «Turmoil». Os dois barcos, um rebocando o outro, seguem para Falmouth, na ponta extrema de Cornualha.—(F. P.).

Moedas de Ouro

2.000 Reis e Meias Libras, são brindes do BOLO REI

da
CONFEITARIA AUREA
De 22/12/51 a 6/1/1952

Queijo Holandês

«COROA»

Martins & Costa, L.^{da}

R. Carmo, 41-Telef. 30517-LISBOA

BATERIAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FABRICA AUTOSIL

AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B (a 500 m. do Cais do Sodré)

ONDE TERÁ SEMPRE LUGAR PARA O SEU CARRO..

A visita de navios de guerra americanos aos portos espanhóis

(Continuação da 1.ª página)

Almeria, onde tocará uma barcaça de desembarque.

Foi em Setembro de 1949 que a esquadra americana pela primeira vez quebrou o gelo do isolamento que cercava a Espanha desde que estalara a guerra civil, em 1936, na altura em que o almirante Richard Conolly, comandante-chefe das forças navais americanas no Atlântico oriental e Mediterrâneo, visitou o Ferrol a bordo do seu navio-almirante «Columbus». Depois algumas unidades americanas visitaram Palma, em 1950, e em Janeiro de 1951 o contra-almirante J. J. Ballentine, a bordo do cruzador «Newport News» visitou Barcelona à testa de uma esquadilha americana, visita que se tornou extremamente popular para os habitantes da cidade.

Foi também um oficial da Marinha americana, o falecido Almirante Forrest Sherman que em Julho último veio a Espanha sondar o general Franco sobre se a Espanha estaria disposta a prestar a sua contribuição para a defesa ocidental.

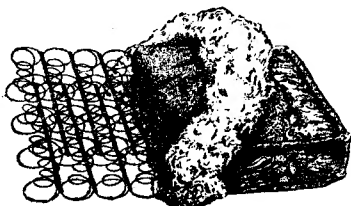
Os habitantes das cidades espanholas da costa mediterrânea esperam essas visitas com certa ansiedade. Barcelona, no ano passado, ficou encantada particularmente com os helicópteros que saltavam de unidade para unidade e pelo aprumo, elegância e grandes ordenados das tripulações e pelas instalações confortáveis dos navios; esses navios estiveram patentes aos visitantes em certas horas do dia. Internacionalmente esta visita em massa aos portos do Mediterrâneo mostra o interesse da esquadra americana em estabelecer um contacto em primeira mão com os grandes e pequenos portos do país. Nas conferências que provavelmente principiarão em Madrid em 1952 sobre o emprego por parte dos Estados Unidos das bases aéreas e navais de Espanha para a defesa ocidental, é provável que se discuta o caso de uma base permanente americana. Essa base poderia ser utilizada pela 6.ª esquadra cujos navios vêm abastecidos inteiramente dos Estados Unidos. A base mais conveniente para o efeito seria Cadiz, pois tem uma doca seca que pode receber navios até 28.000 toneladas.—(Reuter).

DANDY

Pastelaria - Salão de Chá
Praça da Figueira, 8-A - 8-B
Telef. 27480

O MELHOR
BOLO REI DE LISBOA
Formas diárias e consecutivas

Dorme mal?



PAT. N.º 265
Experimente V. Ex.º os colchões de molas.
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LD.
Rua D. Estefânia, 179-Lx.—Tel. 53680

NINA

Salão de Chá Dançante
Todos os dias com a caçonetista
IR-NE RENY
A' TARDE E A' NOITE



Um «Cocktail-Party»
com produtos da

FABRICA ANCORÁ
FUNDADA EM 1882

...uma delícia!...

5 GRANDS PRIX - 5 MEDALHAS DE OURO
LISBOA